



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
ONTOPSICOLOGIA

RICARDO RECHDEN BARCELLOS

**IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA:
FORMA, REPRESENTAÇÃO E COMPREENSÃO**

RECANTO MAESTRO

2020



RICARDO RECHDEN BARCELLOS

**IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA:
FORMA, REPRESENTAÇÃO E COMPREENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Schaefer.

RECANTO MAESTRO

2020



RICARDO RECHDEN BARCELLOS

**IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA:
FORMA, REPRESENTAÇÃO E COMPREENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Prof. Dr. Ricardo Schaefer
Faculdade Antonio Meneghetti

Membro: _____

Prof. Dr^a. Helena Biasotto
Faculdade Antonio Meneghetti

Membro: _____

Prof. Dr^a. Patrícia Wazlawick
Faculdade Antonio Meneghetti

RECANTO MAESTRO

2020



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos estudantes da Ontopsicologia, jovens protagonistas responsáveis primeiramente por si e daí pela sociedade, como sementes do humanismo perene, legado da obra do Prof. Antonio Meneghetti.



AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos professores e demais envolvidos na continuidade do grandioso legado do Prof. Antonio Meneghetti, a Ontopsicologia.

No estudo da Ideografia da Ontopsicologia, o que encontro de mais admirável é a inteligência de quem a fez.

Ricardo Barcellos



RESUMO

Este trabalho versa sobre a Ideografia da Ontopsicologia, concebida pelo fundador da Ciência Ontopsicológica, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, como representação gráfica da estrutura científica e dedicando a ela um capítulo do Manual da Ontopsicologia, pela importância didática e pedagógica que tem. Neste trabalho, após a introdução que aborda as justificativas e considerações iniciais, apresentamos os fundamentos teóricos do tema, mostramos os vários conceitos sobre os elementos que compõem a Ideografia a fim de dar o embasamento mínimo necessário ao leitor, para o entendimento das abordagens posteriores. No capítulo seguinte desenvolve-se a parte mais essencial do trabalho, no qual é apresentada a proposta original e particular de visão ou de análise dos aspectos gráficos, proporções, localizações e formas, as quais dão ao leitor a possibilidade de exercitar sua criatividade imaginativa, ou intuitiva, a fim de compreendê-la mais e melhor. Tal percurso conduz o leitor a um gradativo entendimento das partes e, concomitante, das interrelações que acabam levando ao entendimento do todo da ciência, inclusive da dinâmica interna e externa, de seus compromissos, de seus meios científicos para se cumprir como objetivo social. Os efeitos da leitura deste capítulo na percepção de estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia foi objeto de um levantamento empírico qualitativo que apresentamos no capítulo seguinte, tendo sido esta realizada com os alunos logo após o estudo curricular do tema. Os depoimentos dos alunos mostram o impacto que lhes causou, tanto em termos de complementação do aprendizado, pelo ineditismo da forma de abordagem, como pela nova visão estimuladora da estrutura científica, quando passaram a ver e entender o que até então não haviam percebido. Concluímos o trabalho com as considerações sobre o atendimento aos objetivos preliminares.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Ideografia; Ciência.



ABSTRACT

This work is about the Ideography of Ontopsychology, conceived by the founder of Ontopsychological Science, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, as a graphic representation of the scientific structure, dedicating a chapter of the Manual of Ontopsychology to it, due to its pedagogical and didactic importance. In this work, after the introduction that addresses the justifications and initial considerations, we present the theoretical foundations of the theme, showing the various concepts about the elements that compose the Ideography in order to give the minimum needed background to the reader, to understand the later approaches. It is in the next chapter that the most essential part of the work is developed, in which we present an original and particular proposal of vision or analysis of the graphical aspects, proportions, locations and shapes, which give the reader the possibility to exercise his imaginative, or intuitive, creativity, in order to understand it more and better. The course of the work leads the reader to a gradual understanding of the parts and, concomitantly, of the interrelationships that end up leading to an understanding of the whole of science, including the internal and external dynamics, of its commitments, of its scientific means to fulfill itself as a social objective. The effects on the perception of students of the Bachelor of Ontopsychology, upon the read of the text of this chapter, was the object of a qualitative empirical survey that we present in the next chapter, made with the students shortly after a curricular lesson on the theme. The testimonies of the students show the impact that it caused on them, both in terms of complementing learning, by the novelty of the approach, as well as by the new stimulating view of the scientific structure, when they started to see and understand what they had not realized before that. We conclude the work with considerations on meeting the preliminary objectives.

Keywords: Ontopsychology; Ideography; Science.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ideografia da Ontopsicologia	15
Figura 2: Trinário	25
Figura 3: Ideografia da Ontopsicologia – corpo da ciência	33
Figura 4: A ação-filtro do monitor de deflexão	34
Figura 5: Ideografia da Ontopsicologia - descobertas, método, demonstração	35
Figura 6: Ideografia da Ontopsicologia – objeto, fim	37
Figura 7: Ideografia da Ontopsicologia – critério	39
Figura 8: Ideografia da Ontopsicologia - visão, dinâmica	40
Figura 9: Ideografia da Ontopsicologia - análise, intervenção, aplicações	42
Tabela 1: Categorias do primeiro quesito	46
Tabela 2: Categorias do segundo quesito	47



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA	16
2.1.1 Objeto	16
2.1.2 Descobertas	17
2.1.2.1 Campo semântico	17
2.1.2.2 Em Si ôntico	18
2.1.2.2.1 <i>Eu a priori</i>	19
2.1.2.2.2 <i>Eu lógico-histórico</i>	19
2.1.2.3 Monitor de Deflexão.....	19
2.1.2.3.1 <i>Matriz reflexa</i>	20
2.1.2.3.2 <i>Complexos</i>	21
2.1.2.3.3 <i>Estereótipos</i>	22
2.1.2.3.4 <i>Memes</i>	22
2.1.3 Método	23
2.1.4 Fim	23
2.1.5 Demonstração	24
2.1.6 Critério	24
2.1.6.1 Trinácio	26
2.1.7 Visão.....	26
2.1.8 Dinâmica.....	27
2.1.9 Instrumentos de análise (diagnose).....	27
2.1.10 Instrumentos de intervenção	28
2.1.11 Aplicações.....	31
2.2 SÍNTESE CONCLUSIVA DO CAPÍTULO	31
3 PROPOSTA DE LEITURA INTERPRETATIVA DA IDEOGRAFIA.....	33
3.1 POR QUE ONTOPSICOLOGIA?.....	33
3.2 POR QUE CIÊNCIA?	33
3.3 O CORPO DA CIÊNCIA	34
3.4 AS DESCOBERTAS.....	35
3.5 O MÉTODO BILÓGICO	37

3.6 A DEMONSTRAÇÃO	37
3.7 AS LOCALIZAÇÕES E LIGAÇÕES.....	37
3.8 O OBJETO	38
3.9 O FIM	39
3.10 A REGÊNCIA DA CIÊNCIA	39
3.11 O CRITÉRIO	40
3.12 A VISÃO	41
3.13 A DINÂMICA	42
3.14 OS INSTRUMENTOS	42
3.14.1 A Análise (diagnose)	43
3.14.2 A Intervenção	44
3.15 AS APLICAÇÕES	44
3.16 SÍNTESE CONCLUSIVA DO CAPÍTULO.....	45
4 VERIFICAÇÃO PRÁTICA DA UTILIDADE E FUNCIONALIDADE	46
4.1 PESQUISA DE CAMPO E CATEGORIZAÇÃO	46
4.2 RESULTADO DESCRITIVO DA CATEGORIZAÇÃO.....	50
4.3 SÍNTESE CONCLUSIVA SOBRE A PESQUISA DE CAMPO.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Como atividade curricular do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro, Restinga Sêca – RS, realizamos a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), inspirados pela importância científica deste conhecimento, reforçada nas palavras de seu formalizador “(...) *Ontopsicologia, ou melhor, a psicologia que revela o fundamento ontológico do humano*”. (MENEGHETTI, 2010, p. 98) e “*A Ontopsicologia nasce como hipótese resolutiva ao problema crítico do conhecimento*”. (MENEGHETTI, 2010, p 106). Escolhemos como temática a que se abriga sob o seguinte título: *Ideografia da Ontopsicologia: forma, representação e compreensão*.

A Ideografia da Ontopsicologia foi construída pelo fundador da ciência para ser sua representação formal e gráfica e utilizada como recurso didático no ensino da sua estrutura científica, além de outros escopos. Aqui a pesquisamos e a estudamos no sentido de ser usada como recurso didático-pedagógico, um tanto diverso ao convencionalmente utilizado, como novidade interpretativa do objeto, sendo que, a partir disto, evidenciamos os seguintes aspectos que orientaram a condução da pesquisa:

- a Ontopsicologia¹, uma ciência humanista, interdisciplinar, epistêmica e contemporânea, possui uma estrutura científica que contempla: objeto de estudo, método e finalidade, além de outros elementos fundamentais, todos claros e definidos, que lhe dão a dimensão completa e precisa de toda a sua dinâmica;
- a Ideografia² da Ontopsicologia é uma representação gráfica de todo seu organograma³ funcional, seu ideograma⁴ com conceitos e outros elementos, buscando dar-lhe completude no entendimento da ciência que representa;
- a forma da Ideografia e as representações de cada uma de suas partes, além de suas dimensões, posições e modos visuais, particularmente neste caso da Ontopsicologia, permitem uma leitura e uma compreensão do inteiro da ciência, embora não profundamente, mas não por isso desprezível, possibilitando um entendimento mínimo, mas suficiente, sobre seu contexto científico.

¹ A **Ontopsicologia** é uma ciência interdisciplinar e epistêmica cujo objetivo é a investigação e a demonstração da capacidade de conhecer o real de modo reversível, ou seja, com nexos ontológicos. Disponível em: <http://www.ontopsicologia.org.br/ontopsicologia/definicao>. Acesso em: 29-06-2020.

² **Ideografia** (*ideo-+grafia*) substantivo feminino Representação das ideias por imagens ou símbolos. Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ideografia>. Acesso em: 14-04-2019.

³ **Organograma** é uma palavra composta por dois termos de derivação grega: *organon* - organon (uma ordem, um conjunto de meios convencionados para um escopo, que facilitam a realização de um fim) e *γραμμα, γραμματος* - grama, gramatos = letra, sinal fixo. (MENEGHETTI, 1994, p. 87).

⁴ **Ideograma** (*ideo-+grama*) substantivo masculino Sinal que não exprime som nem articulação, mas ideias. Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ideograma>. Acesso em: 14-04-2019.

Assim, mostraremos - ao longo da análise detalhada da Ideografia da Ontopsicologia - como ela pode auxiliar efetivamente no entendimento da sua estrutura científica e na dinâmica da ciência como um todo, notadamente para alunos sob a forma de propedêutica ao estudo dela, como também para pessoas apenas interessadas em melhor conhecer a Ontopsicologia.

No capítulo em que desenvolvemos o aspecto que consideramos mais original deste trabalho, empregamos uma particular proposta de leitura para entendimento e análise, porém, como é de certa forma intuitiva, acreditamos que será de fácil domínio por parte do leitor. Em função disto e para ilustrar, é interessante e pertinente lembrar que há ideografias que são historicamente clássicas e de domínio público, que são bem conhecidas de modo geral, tanto informalmente como em meios científicos, sendo algumas vezes objeto de estudos e que, de certa forma, nos **educam** a saber olhá-las, pois nos remetem logo à **ideia** que a **grafia** nos quer transmitir. Tais ideografias resumem, na forma e conteúdo da imagem, todo um contexto no qual nos fixamos ao impactá-las. Sem nos dar conta, não nos fixamos no desenho ou na imagem simplesmente, mas sim na mensagem, na informação que ela porta. Isso acontece similarmente quando lemos uma palavra, uma vez que não nos fixamos nas letras que a compõem ou no formato em que foi escrita, mas sim no que ela quer dizer, no seu significado, na sua mensagem. Neste sentido, podemos nos reportar à escrita da língua chinesa⁵, que não possuindo alfabeto transmite o conhecimento por ideogramas⁶. Em cada ideograma, ou o que seriam para nós palavras, há uma ideia inteira representada (HSUAN-NA, 2017).

A diferença entre uma ideografia clássica e as demais formas comuns ou simples de representação de ideias é que guardam uma proporção similar à que existe entre um poema e um texto. Ao lermos um texto, é esperado que façamos a nossa interpretação a respeito do tema que trata, ao passo que, ao lermos uma poesia, esperamos que ela nos leve à interpretação a que ela se propõe e, por interpretação queremos dizer que ela nos leve ou nos transporte a algo inusitado. Ao lermos poesia⁷, agimos de modo bem diferente do que quando lemos um texto.

⁵ **Escrita chinesa:** “Os caracteres da língua chinesa são chamados de ideogramas, porque cada um deles equivale a um signo gráfico que exprime diretamente uma ideia (um ou vários significados), e não uma letra ou um som. Ele é um signo-palavra ou um signo componente de outro signo-palavra mais complexo. Aliás, um signo não se limita a uma palavra, mas frequentemente representa vários significados, e esses são mutáveis, de acordo com sua combinação com outros ideogramas ou mesmo com o contexto. Isto é, um ideograma simples pode servir como um dos componentes de outro mais complexo. Vários ideogramas também podem compor outras palavras. (HSUAN-NA, 2017).

⁶ **Ideograma:** Chamamos de ideogramas todos os caracteres, de modo geral. Mas eles podem ser classificados em três grupos básicos: 1) caracteres pictográficos; 2) caracteres ideográficos e 3) caracteres picto-fonéticos (com signo sugestivo ou indicativo de pronúncia, que, na verdade, é um outro caractere existente). (HSUAN-NA, 2017)

⁷ **Poesia:** “A necessidade de cada indivíduo de extravasar todo o conhecimento prévio da vida por meio da prática da leitura e da escrita, abre-nos diversos caminhos à frente, nesse horizonte de apreciação e desenvoltura de nossos educandos, enquanto leitores e escritores. ... Acreditando na arte da sedução, que é a arte da Palavra, venho veementemente apresentar a Poesia como a forma mais sublime e encantadoramente latente na Educação, mergulhando

Algo similar ocorre ao vermos uma ideografia clássica, pois o fazemos igualmente de modo muito diferente do que quando vemos uma imagem corriqueira (MAZZO, 2020).

Uma das ideografias clássicas mais conhecidas é O Homem Vitruviano⁸, de Leonardo da Vinci. É um ideograma ou ideografia de amplo domínio público, com inúmeros trabalhos científicos e artísticos publicados. É amplamente conhecido que nessa imagem estão representadas inúmeras proporções do corpo humano que se julga perfeito. Também nela há a representação do mundo espiritual no círculo e do mundo terreno no quadrado, sendo que em um o umbigo é o centro, enquanto no outro a genitália é o centro, além de muitas outras observações possíveis (ZÖLLNER, 1995). O desenho do Homem Vitruviano é uma ideografia para a qual olhamos e nela compreendemos muito mais mensagens do que simplesmente um desenho de um ser humano feito por uma grande artista e filósofo. Esse é um bom exemplo para termos em mente quando olhamos a Ideografia da Ontopsicologia: ela representa muito mais do que um organograma de uma ciência, há muita filosofia, muita metafísica, muita visão ôntica e tantos aspectos profundamente existenciais do humano e de sua natureza.

O objetivo geral deste trabalho é propor um novo olhar sobre a Ideografia da Ontopsicologia, que seja fácil e simples, e ao mesmo tempo atraente e provocativo, que ultrapasse a dimensão objetiva do aspecto figurativo, conduzindo o leitor a um modo de exercício hermenêutico. Pretendemos fazer isso através de três objetivos específicos: primeiramente situando o leitor no contexto do objeto do estudo; depois preparando o leitor para que se disponibilize a flexionar seu olhar, isto é, que se permita mudar o modo como vê a imagem representativa da Ideografia da Ontopsicologia, escapando assim da imagem fria, da imagem pela imagem, e faça uma nova construção reflexiva; o por último, como terceiro objetivo, realizaremos a abordagem de forma exploratória, partindo da novidade na forma de olhar o objeto.

O Método que empregamos se configura em modo hipotético-dedutivo e dialético-hermenêutico, com caráter explanatório e exploratório de abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica somada à interpretação original acerca da representação ideográfica da

na profundidade de nossa expressão primeira, buscando, assim, o verdadeiro aprendizado”. (MAZZO, 2020, p. 22).

⁸ **O homem Vitruviano:** “A propósito do desenho de Leonardo da Vinci do homem vitruviano nas *Gallerie dell’Accademia* de Veneza, gostaria de propor uma revisão e uma leitura crítica da sorte que teve o homem vitruviano na história da arte e, sobretudo, do significado importantíssimo que tem para os historiadores da arquitetura renascentista. Tal aspecto foi revelado por Rudolf Wittkower em seu livro *Architectural Principles in the Age of Humanism* de 1949, publicado em italiano no ano de 1964 com o título *Principi architettonici nell’età dell’umanesimo*” (ZÖLLNER, 1995, p. 329). (Tradução nossa).

Ciência Ontopsicológica, com posterior verificação e confirmação de sua utilidade e funcionalidade através de levantamento empírico qualitativo junto aos alunos do curso.

Como justificativa pessoal, podemos dizer que foi durante os estudos da Ideografia, na disciplina Estrutura Científica e o Método Ontopsicológico, ministrada no II Módulo do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade, que percebemos a forma inteligente e fiel com que o objeto do estudo foi construído, e que há nele informações de grande valor didático pedagógico que poderiam revelar ainda mais a grandeza e o belo que esta ciência tem para contribuir com o ser humano individualmente e socialmente.

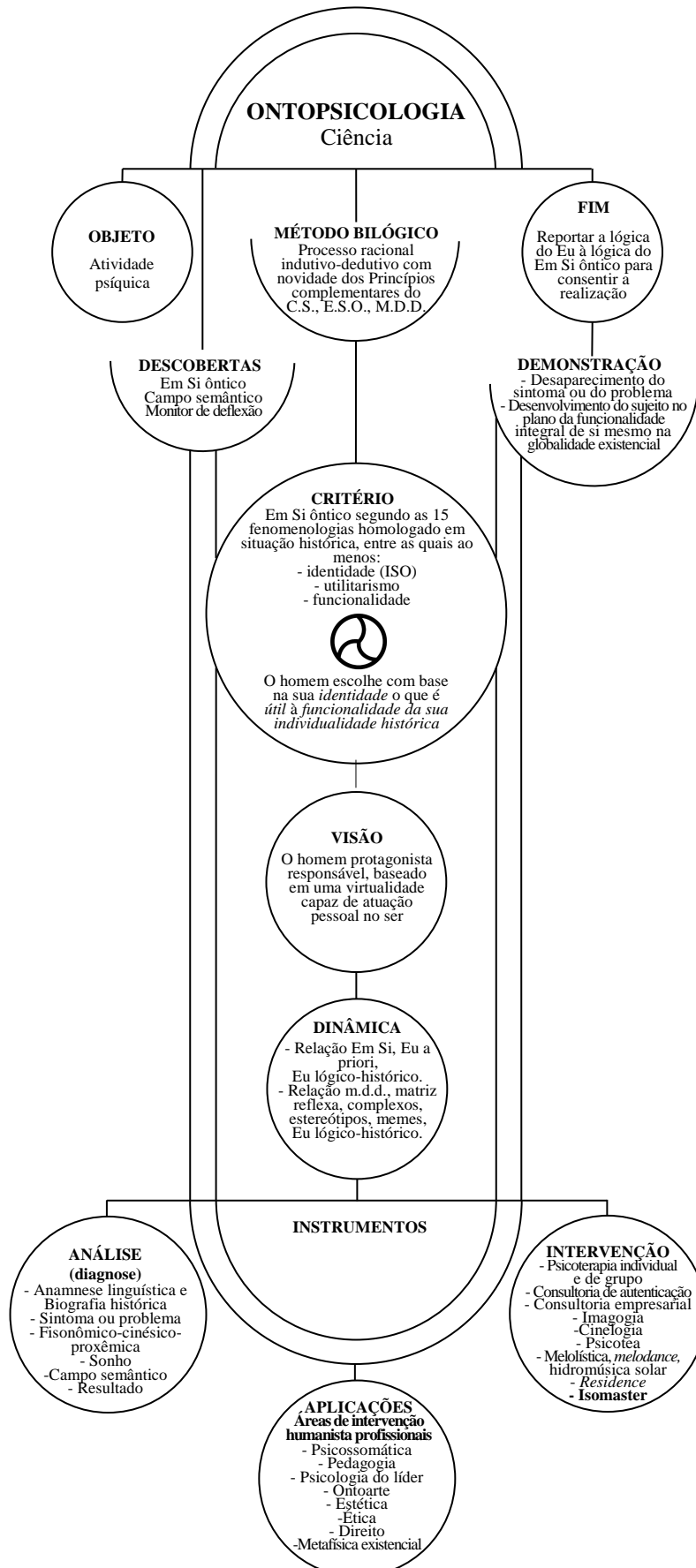
Cientificamente, entendemos que vale a pena organizar as informações percebidas de forma mais clara, didática e criativa, para que fiquem documentadas como contribuição e à disposição do meio acadêmico, principalmente para os alunos da disciplina que, após estudarem teoricamente, possam vivenciar uma forma empírica de compreensão, que lhes servirá de modo complementar aos estudos anteriores.

Como relevância social e sendo a Ontopsicologia uma ciência contemporânea de recente reconhecimento oficial⁹, entendemos que é importante a divulgação do que é esta ciência, de sua importância humanista e evolutiva, de como vem como resposta ao problema crítico do conhecimento e porque resgata a realização plena do ser humano. Particularmente no aspecto social, vemos este trabalho como uma possibilidade de fácil compreensão, pelo menos nos aspectos mais gerais, para pessoas que não sejam do meio científico, mas que se interessem e desejem saber mais sobre a Ontopsicologia. De modo prospectivo, justificamos que este estudo é necessário pelo maior uso de representações, símbolos, infográficos, ícones, logos e imagens nos dias de hoje, e por isso sua qualidade passa a ter valor importante.

Percorreremos a fundamentação teórica do trabalho no segundo capítulo. No terceiro capítulo, desenvolveremos uma proposta original de análise e interpretação da Ideografia, e no quarto capítulo apresentaremos e discutiremos os resultados do levantamento qualitativo que fizemos junto a alunos do curso de Ontopsicologia para a verificação da eficiência e eficácia da proposta, bem como possíveis melhorias na visão dos alunos. Encerraremos o quinto e último capítulo com as considerações finais.

⁹ Curso Reconhecido pela Portaria nº 238-MEC assinada em 22 de maio de 2019 e publicada em Diário Oficial da União em 27 de maio de 2019

Figura 1 - Ideografia da Ontopsicologia



Fonte: Meneghetti (2010).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção tem o objetivo de apresentar as bases teóricas que sustentam esta proposta de estudo.

2.1 IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA

A fonte e bibliografia básica sobre a Ideografia da Ontopsicologia é o Manual da Ontopsicologia (MENEGHETTI, 2010), Capítulo II, relacionado com a Estrutura Científica da Ontopsicologia, além do vídeo conferência proferida pelo Prof. Antonio Meneghetti na Itália em 17 de agosto de 2002, no qual ele mesmo faz a apresentação e explanação detalhada da Ideografia, a qual complementamos com várias referências ao tema também feitas por ele em sua vasta obra literária.

Entre os vários conceitos que são abordados nesta parte do trabalho, há muitos que não são de amplo domínio por parte dos leitores, por isso são necessários aqui, não só para ser dado ao conhecimento, mas também para que mantenham uma assimilação homogênea no entendimento durante toda a leitura do texto.

Notadamente, os conceitos adiante seguem aproximadamente a ordem em que se encontram na Ideografia, de cima para baixo, e não tem um cunho de explanação profunda do conceito. Pelo contrário, pretendemos colocá-los de forma que tenham seu entendimento acessível à maioria dos leitores, por vezes não utilizando terminologia estritamente científica, mas que não deixam de conter a essência técnica científica pertinente.

A seguir discorreremos não só sobre os conceitos e explicações dos componentes da Ideografia, mas também sobre outros aspectos inerentes à ciência, os quais julgamos essenciais para contextualizar o entendimento do capítulo subsequente.

2.1.1 Objeto

Partimos da premissa que toda ciência deve ter claro o seu objeto de estudo, sobre o qual se debruçará em suas pesquisas e seus trabalhos científicos, sendo essa sua especialidade. A Ontopsicologia “tem por objeto a *atividade psíquica* inerente à fenomenologia humana, ou seja, estuda a experiência psicológica humana, individua as causas que a constituem e os elementos que podem resolvê-la” (MENEGHETTI, 2010, p. 131). Por atividade psíquica, Meneghetti entende:

“a ação base das modalidades do pensamento e da motivação do existir homem, até a exteriorização somática (o corpo é palavra, o psíquico é sentido). Ao dizer "atividade psíquica", concebe-se o primeiro e fundamental mover-se do homem que, depois, efetua-se como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, consciência. Por "atividade psíquica", portanto, não se entende o pensamento, a recordação, a emoção, a psicossomática: estes são apenas fenomenologias da pulsão psíquica. A atividade psíquica é uma forma que presencia e especifica a ação” (MENEGETTI, 2001, p. 14).

A atividade psíquica é sempre invisível, vem sempre antes do pensamento e da consciência que já são fenomenologias. Ela é o processo de formalização e a entendemos como a forma de energia mais pura existente no universo.

Desta forma, podemos concluir que a atividade psíquica, como **Objeto** da Ontopsicologia, transcende a psicologia em si na medida em que é ôntica, analisa o ser antropológico em todas as suas manifestações, sua intencionalidade formal, suas imagens energéticas, como processo objetivando a realização do homem em seu projeto de natureza.

2.1.2 Descobertas¹⁰

As descobertas são o ponto em que a Ontopsicologia fundamenta sua teoria e sua práxis, sendo um dos grandes diferenciais dessa ciência. Neste subcapítulo, daremos os conceitos básicos de cada uma delas, para que o leitor guarde como uma referência a fim de auxiliá-lo no entendimento do restante. Dada a fundamental importância das três Descobertas para a Ontopsicologia, faz-se necessária a disponibilidade do leitor na percepção destes primeiros conceitos, já que, ao longo do trabalho, faremos várias referências às três descobertas, necessárias na complementação da compreensão do tema.

2.1.2.1 Campo semântico

Na natureza humana, há muitas formas de comunicação entre os indivíduos. Uma delas é o denominado campo semântico, no qual ocorre transmissão de informações, ainda que de forma inconsciente e não percebida pela maioria das pessoas, mas com imensa capacidade de transmissão de intencionalidades que se estabelecem entre os comunicantes. Cronologicamente essa foi a primeira das três descobertas da Ontopsicologia:

¹⁰ **Descoberta:** *lat discoperire, coperire* = esconder cobrir; *discoperire* = descobrir, tirar a coberta de algo que já existe, expor à vista, encontrar aquilo que antes não se via ou era oculto, mas que já existia. É diferente de uma criação ou uma invenção. É algo que já existe e que não era conhecido. Quando alguém, algum cientista ou um indivíduo, individua e descreve aquilo que já existe por natureza. *Priberam*. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/descoberta>. Acesso em: consultado em 09-08-2020.

é a comunicação base que a natureza usa ente as suas individualizações. É um transdutor informático sem deslocamento de energia. (MENEGETTI, 2010, p. 135).
 é conhecimento sensório-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intenção real.(MENEGETTI, 2015, p. 31).
 O campo semântico é um transdutor de informação. (MENEGETTI, 2001, p. 24).
 é imissão de informação com efeito psíquico, emocional, etérico no campo de um outro organismo (MENEGETTI, 2015, p. 210).

É uma comunicação mais percebida visceralmente ou através de sensações corpóreas do que utilizando os outros sentidos. Nesse campo, o sujeito pode ser emissor, receptor, informante ou mediador, além de existirem vários tipos de campos semânticos, como com efeito rede, efeito *trigger* e outros.

2.1.2.2 Em Si ôntico

As três descobertas têm grande e real importância para a ciência, mas o Em Si ôntico é a que, simbolicamente, tem maior relevância porque, além de ser a parte mais íntima e essencial do ser humano, também constitui a parte mais essencial da ciência, seu critério e referencial. Nas palavras do formalizador da ciência: “Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial no homem. Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica”. (MENEGETTI, 2001, p. 55), “Alma ou Em Si ôntico são a mesma coisa” (MENEGETTI, 2019, p. 10)

As descobertas da Ontopsicologia foram individuadas, especificadas, caracterizadas, estudadas, correlacionadas e comprovadas cientificamente em anos de pesquisa clínica com resultados positivos, por isto são de grande valor nesta ciência. Constam nos relatos do Dossiê Antonio Meneghetti, Uma Viagem de Sucesso (2008):

No início da década de 1970, formalizou as três descobertas da ciência ontopsicológica, O Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão. Estes novos elementos, associados à ciência clássica e contemporânea, permitem-lhe curar desde a doença psicossomática até esquizofrenia. Com estas descobertas, forma um sistema cruzado com o conhecimento clássico da medicina e da psicologia (Freud, Husserl, Jung, Rogers, Lacan) (BERNABEI, ZOPPOLATO, 2008, p. 88).

Há alguns conceitos importantes, adiante descritos, que guardam uma relação mais próxima e direta com o Em Si ôntico, no que é tratado na Ontopsicologia como o *nascimento do eu*, como a sanidade e o crescimento do indivíduo, como um devir naturalmente necessário, é o Em Si ôntico impulsionando o crescimento ótimo e o Eu consentindo, sempre se renovando, a realização histórica do sujeito.

2.1.2.2.1 *Eu a priori*

Todo o **real** em nosso mais íntimo, emanado do Em Si ôntico, reflete e toma forma no Eu a priori, são virtualidades de **como** devemos evoluir positivamente segundo nosso projeto de natureza. Meneghetti explica que:

“**O Eu a priori** é a reflexão última entre Em Si ôntico e situação histórica. É o *Eu antes* da escolha ou interação. Constitui aquele possível ótimo a concretizar-se por sucessiva tomada de consciência e de vontade, para o nascimento constante do Eu em progresso intrínseco. **Eu a priori** e Em Si ôntico são sempre conexos e se refletem. O Em Si ôntico dá o real, o **Eu a priori** dá a forma, ou seja, o "como" o sujeito deve evolver-se” (MENEGHETTI, 2001, p. 68).

O Eu a priori nos dá a imagem perfeita à nossa vitalidade, nos mostra as coordenadas vencedoras, e que é colhido por meio da percepção organísmica.

2.1.2.2.2 *Eu lógico-histórico*

Tudo o que realizamos de forma racional e consciente, de forma voluntária e responsável, constitui a nossa história e tem a mediação do Eu lógico-histórico, que é capaz de mediar o real externo ao desejo individual íntimo do sujeito. Para a Ontopsicologia, é o Eu que decide:

O Eu (lógico histórico) é aquela função mediante a qual o sujeito se autocolhe, é mensurado e mede. É a parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. O Eu não deve ser entendido apenas como forma consciente, porque na zona do eu há também os mecanismos de defesa e vastas zonas do inconsciente O *homem autêntico*, portanto, é aquele que possui um **Eu lógico-histórico** em ação unívoca com o Eu a priori (MENEGHETTI, 2001, p. 71).

No espaço-tempo de nossa existência o comando é do Eu lógico-histórico, que por escolha e não por necessidade, pode dar o nascimento do Em Si ôntico, desde que respeite duas regras: realizar-se externamente sem colidir com os estereótipos sociais e construir, salvando a sociedade e a sua inseidade metafísica, mantendo sempre o equilíbrio nesta dupla moral (MENEGHETTI, 2010).

2.1.2.3 Monitor de Deflexão

Os desejos do mais íntimo do ser humano, seus instintos naturais mais puros, suas pulsões e vontades mais primárias, no percurso do Eu a priori ao Eu lógico-histórico, podem

sofrer distorções, deflexões, a nível inconsciente, por várias causas que abordaremos logo a seguir, fazendo o sujeito agir mais pelas distorções do que pelas reais e naturais motivações, conscientemente tendo a certeza de que está agindo conforme verdadeiramente quer, porém acaba por agir **traindo** seus instintos, sua natureza, suas vontades profundas. Isto o leva a frustrações pela não obtenção dos resultados almejados, sem entender os porquês, além de muitas vezes agir reforçando a causa do erro. São ações da terceira descoberta da Ontopsicologia, o Monitor de Deflexão:

Monitor de Deflexão: Latim *moneo, monitor* = que sugere, que corrige, que censura, que notifica. Latim *deflecto* = desviar, mudar a estrada, virar para outro lugar. O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva sobre a base de uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância (MENEGHETTI, 2001, p. 110).

“O *monitor de deflexão* é o mecanismo que distorce e interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntários do ser humano, determinando a fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência sócio-econômica, etc.” (MENEGHETTI, 2010, p. 136).

“O Monitor de Deflexão é uma informação estática, constante, repetitiva, obsessiva que tende a se introduzir como primado, como primeiro valor, primeiro princípio, primeiro dever, primeira necessidade. É uma corrupção racional dos processos psíquicos humanos pela qual não se tem a exata leitura e percepção das informações que chegam. Pode se ver mais facilmente nos outros do que em si mesmo” (MENEGHETTI, 2013. p. 460).

Para que se tenha uma melhor compreensão desta descoberta, a seguir citaremos alguns dos mais relevantes elementos correlacionados à ação do Monitor de Deflexão.

2.1.2.3.1 *Matriz reflexa*

A matriz reflexa tem a sua formação por contato ocular do adulto-mãe de maior referência afetiva para a criança, em uma situação qualquer cotidiana, estando em estado de frustração própria, faz a chantagem odiosa por meio da **afetividade ótica**, reforçada pelo campo semântico e pela condenação do superego do ambiente adulto. A criança, não querendo perder a gratificação do adulto por quem tem afeto, se trai em relação à própria verdade, dando início a uma série de falsidades onde o complexo se instala. Um tema recorrente na Ontopsicologia, é quando se insere o Monitor de Deflexão.

Matriz Reflexa: situação-ocasião que o monitor de deflexão assume como própria a cena primária para constelar a emotividade do sujeito. É o codificado base da

especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo. – *Matriz* significa o *molde* original que incide diversas coisas sempre do mesmo modo. É o código-mãe que incide, que dá o *identikit*, introduz o código das repetições de um complexo. – *Reflexa* porque nós recebemos o caráter do monitor de deflexão no modo da reflexão por meio dos olhos (afetividade ótica) com um dos adultos de referência afetiva. A imagem matriz, uma vez metabolizada cerebralmente, é investida emocionalmente pelo organismo e, por isso, o complexo é o precipitado psicoemotivo do monitor de deflexão (MENEGETTI, 2001, p. 96).

É segundo o caráter da matriz reflexa que somos prematuramente impostados a um monopólio de poucas características, em detrimento da multiplicidade que a natureza nos dá. Assim, ela dá o código base aos estereótipos, definindo o comportamento preferencial dos indivíduos, implantando o módulo de construção-base durante a primeira infância até aproximadamente os seis anos. A partir desse momento, o sujeito se constrói segundo a tipologia daquele módulo.

2.1.2.3.2 Complexos

São forças que têm autonomia e agem independentes da consciência do indivíduo, são desviantes das vontades espontâneas e naturais. O Manual de Ontopsicologia, p. 40¹¹, explica que os resultados dos complexos surgem da necessidade de metabolizar estereótipos, assimilar modelos, não refletindo a integralidade original do sujeito. Tornam-se partes prefixadas no interior do indivíduo, como mecanismo de defesa, porém contrários ao critério de funcionalidade humana do sujeito. Os complexos, pelas suas próprias características de origem, não são criativos, além de serem muito repetitivos, fixando deformações estruturais. São definidos como:

Conjunto dinâmico não suficientemente identificado e especificado em seus impulsos operativos dentro de um sistema unitário. Pode ser distônico ou acretivo em relação ao contexto unitário: define-se pelos efeitos. Em Ontopsicologia, define-se como: "*Fixação somatopsíquica de energia, autônoma do Eu consciente e agente em antecipação à atividade lógica deste. Qualquer tipologia de atividade psíquica não coligada com a vontade do Eu*" (MENEGETTI, 2001, p. 32).

Assim, os complexos seguem sempre uma seleção temática caracterial que lhes denunciam com alguma facilidade, pois são standardizantes, são teatrais, de certa forma são previsíveis em suas sequências.

¹¹ A necessidade de metabolizar estereótipos determina o resultado dos complexos. (MENEGETTI, 2010, p. 40)

2.1.2.3.3 Estereótipos

Os estereótipos são modelos de comportamentos adotados que precedem os complexos, modelos da economia social, como um protótipo baseado em critérios advindos da convicção histórica do sujeito. Não são espontaneamente naturais, são frutos do Monitor de Deflexão, eles formalizam o quântico dos complexos, são organogramas do social, da família, da evolução histórica socioeconômica, política e religiosa, que o sujeito prepara apropriadamente, consciente ou inconscientemente. Há preferencialmente um estereótipo cardinal especificado e estabilizado pelo Monitor de Deflexão, que depois consente os demais estereótipos. Agindo como um instrumento dos complexos, também serve ao Monitor de Deflexão:

Gr. **Στερέω** = torno estável, torno indiviso, endureço; **στέρεος** = sólido, duro, rígido. **Τύπος** = cunho, marca, signo, modelo; **τύπω** = imprimo, moldo. **Significado:** um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade aos outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial aprendido de fora (MENEGHETTI, 2001, p. 65).

Assim, o estereótipo identifica situações e o indivíduo se conduz diante delas conforme sua seleção temática complexual, e não conforme elas realmente são por natureza.

2.1.2.3.4 Memes

Uma usual compreensão sobre o meme é de que ele é uma ideia aceita e hospedada na mente de alguém, conseguindo influenciar a ponto de criar outras cópias de si mesmo e instalar-se em outras mentes, gerando uma disfunção cultural. O estereótipo é um feixe de memes uniformizado pela seleção temática complexual, e a temática é a do meme dominante. Na própria etimologia, como também na definição, fica claro:

Meme: Grego **μιμέομαι** = imitar, imitação. No francês, *moi même* = eu mesmo (MENEGHETTI, 2010, p. 66).

Meme: formal informacional agregado, programado. Imitação elaborada sem referência a um concreto gênico. É uma imagem com fim em si mesma. Informação que não consente a reversibilidade de coincidência (MENEGHETTI, 2001, p. 100).

A memética é uma ciência que estuda os memes. O marketing usa os memes como matéria prima de seus serviços, assim como os comediantes de sucesso também. Esses são exemplos de que os memes estão circundantes na sociedade e entre os indivíduos, mais do que imaginamos. Os memes instalados nos indivíduos formam os memes da sociedade e acabam por determinar o comportamento da massa, que, por sua vez, servirá de informação para que o indivíduo modele o seu comportamento diante da massa, da sociedade. Assim repete-se o ciclo,

alimentado pelos memes que não são elementos da natureza orgânica e nem psíquica do humano.

2.1.3 Método

Cada ciência tem seu método de trabalho ou de pesquisa científica, que as caracterizam e, que por conceituação, seus experimentos devem ser observáveis, experimentáveis e replicáveis. A Ontopsicologia também tem o seu método científico muito bem definido, porque além de usar os mesmos métodos com rigor lógico das ciências gerais, usa também novidades complementares que são as três descobertas antes apresentadas.

O método ontopsicológico é “bilógico, processo racional indutivo-dedutivo, com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010, p. 131). Com esse método bilógico, Meneghetti descreve que “para poder conhecer o homem, usa a intuição e o raciocínio indutivo-dedutivo, ou seja, une o conhecimento do campo semântico à lógica da razão. Não se trata de excluir a razão, mas de acrescentar o critério organísmico” (MENEGETTI, 2010, p. 133).

Utilizando essas duas lógicas, o método indutivo dedutivo e o método intuitivo, o ontopsicólogo possui uma leitura cruzada do seu objeto de estudo e trabalho. A grande importância do Método fica evidente no texto Método Ontopsicológico de Wazlawick (2019):

A lógica intuitiva, do método bilógico, com a análise cruzada propiciada pela informação resultante da aplicação das três descobertas da Ontopsicologia dá a possibilidade de conhecer “de dentro” do próprio sujeito do conhecimento, a causa. E esse é um dos pontos sobre porque o método da Ontopsicologia pode ser usado/aplicado no interior de todas as demais ciências, intensificando a interdisciplinaridade, pois retoma a comunicação do campo semântico, a comunicação e a informação que a vida usa no interior das próprias individualizações (WAZLAWICK, 2019, p. 19).

Por isso, o método da Ontopsicologia é chamado de método bilógico, pois utiliza o mesmo processo indutivo-dedutivo que as demais ciências utilizam, acrescido do intuitivo, utilizando-se do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão, o que dá um definitivo aprofundamento da análise do fenômeno ou do objeto do estudo, na busca da sua realidade, sem distorções de nenhuma espécie.

2.1.4 Fim

A finalidade de uma ciência não é o objeto de seu estudo, mas o que ela devolve à sociedade como resultado de seu estudo científico. No caso da Ontopsicologia, seu fim é muito

bem claro e definido na sua frase símbolo da sua finalidade, de seu objetivo: “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização” (MENEGETTI, 2010, p. 134), explicado pelo fundador da ciência:

O fim contínuo da Ontopsicologia é reportar a lógica do Eu, da consciência, a lógica racional e voluntária à lógica do Em Si ôntico; portanto, reportar as formas, as estruturas conscientes ao projeto primário, original do Em Si ôntico, para que coincidam. Nisso se obtém a realização (MENEGETTI, 2010, p. 134).

Percebemos, assim, a sua responsabilidade no que se propõe a pesquisar, e mostra claramente seu compromisso de promover para a sociedade um ser humano realizado em sua história, conforme seu projeto de natureza.

2.1.5 Demonstração

Outra maneira de mostrar o respeito e profundo interesse pelo ser humano que a Ontopsicologia demonstra é explicitar os resultados de seus estudos científicos, submetendo-se à verificação experimental de uma verdadeira ciência. A Ontopsicologia chama a si a responsabilidade de demonstrar o resultado:

a demonstração objetiva da Ontopsicologia está nas práxis ou resultados: sanidade funcional e realização. Uma psicologia não pode se teorizar ciência se antes não demonstra a práxis clínica da resolução do sintoma. ... o método ontopsicológico resulta em: 1) desaparecimento do sintoma ou problema. 2) desenvolvimento do sujeito no plano da funcionalidade integral a si mesmo sobre a globalidade existencial (MENEGETTI, 2010, p. 137).

Pela demonstração que se propõe, não lhe basta o desaparecimento dos sintomas que acometeram o ser humano analisado, é necessário também tratar de seu desenvolvimento integral e dentro dos critérios humanistas, dos critérios de natureza.

2.1.6 Critério

O critério formal de fazer ciência, para a Ontopsicologia, é o Em Si ôntico, definido desta maneira:

[...] de como a natureza funciona dentro do homem. ... segundo as 15 fenomenologias homologadas em situação histórica, entre as quais presentes ao menos: 1) identidade (ISO), 2) utilitarismo, 3) funcionalidade. O homem escolhe, com base na sua identidade, o que é útil para a funcionalidade da sua individualidade histórica (MENEGETTI, 2010, p. 136).

Dentre as quinze características do Em Si ôntico, experimentadas por evidência para termos sanidade, pelo menos três delas se mostram de modo unitário¹²: a identidade, o utilitarismo e a funcionalidade. A identidade, como projeto original, age escolhendo o que lhe é útil e que lhe seja funcional, isto é, útil e funcional à própria identidade. Para a Ontopsicologia, este é o entendimento dessas três características:

Identidade: do latim *id quod est ens*, significa “aquilo que o ser é aqui, assim e agora”, “exatamente aquilo que é”. É a *ecceidade* e a característica deste. O Em Si ôntico é a identidade de natureza do ser humano (MENEGHETTI, 2010, p. 136).

Útil: (latim *utilis*, -e) adjetivo de dois gêneros 1. Que é necessário; que tem préstimo ou utilidade; proveitoso; vantajoso. 2. Diz-se dos dias que não são feriados. Substantivo masculino. 3. O que é útil, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/%C3%Batil> [consultado em 20-12-2020].

Funcional: Ação com escopo “para”. Comportamento ou realização em vantagem não para a ação ou coisa em si, mas para o sustento e em referência de um escopo. Exemplo: a estrada é funcional ao viajante, à cidade etc. (MENEGHETTI, 2001).

É o modo de medida, é o preceito, é o fundamento, é o juízo, é a ponderação, com que a Ontopsicologia atua em todos os seus estudos, análises, intervenções, práxis, observações, de forma precisa, explícita e definitiva do último real do humano. O entendimento do que é critério na Ontopsicologia é ponto chave:

Critério: Grego *κρινω* = julgo; *κρίτηριον* = norma, regra para discernir o verdadeiro do falso. Juízo feito ou fundado. O que estabelece identidade ou diferença em relação a um ponto, a uma hipótese, a uma lei, a uma ação. É o *igual* que autoriza a lógica em si. Princípio ou elemento que constitui o conforme ou disforme a uma coisa, a um projeto, a uma ação etc. (MENEGHETTI, 2001, p. 44)

“O critério adotado pela Ontopsicologia é o critério de natureza: o Em Si ôntico. A primeira fenomenologia deste é o critério organísmico, ou *funcionalidade da unidade no contexto*. ” (MENEGHETTI, 2010, p. 137). O critério da ciência Ontopsicologia é, portanto, justamente uma das suas descobertas, o Em Si ôntico.

¹² Do Manual de Ontopsicologia: *De fato, qualquer doença, complexo ou distorção, aparentemente pode apresentar uma ou duas de tais características, mas nenhuma pode mostrar de modo unitário a identidade, o utilitarismo e a funcionalidade.* (MENEGHETTI, 2010, p. 136).

2.1.6.1 Trinácrio

Figura 2 - Trinácrio



Fonte: Meneghetti (2011, p. 93)

É um símbolo gráfico da Ontopsicologia, circular, representando a tríade ontopsicológica assim definida pelo próprio criador:

O Trinácrio, símbolo da cultura ontopsicológica, significa: o três no uno e vice-versa (...) Significa a síntese ordenada de ser, mundo e indivíduo, ou seja, o homem cosmoteândrico; ou ainda, o sujeito uníssonos entre ser e existência, portanto, a autóctise histórica do sujeito como visão ôntica. Em outros termos, representa a tríade do movimento realizante: Em Si ôntico, Eu lógico-histórico e sociedade. (MENEGETTI, 2011, p. 93).

Este símbolo é também representativo de vários aspectos metafísicos abordados pela ciência, como na citação “*A realização do Em Si ôntico como Eu histórico é a fenomenologia do Eu a priori* “. (MENEGETTI, 1993, p. 89), fazendo referência como sendo a *tríade do devir*, com a formalização do projeto da pulsão ôntica.

2.1.7 Visão

Antes de tudo, a Ontopsicologia tem uma visão do homem como ser perfectível, criativo, virtual, capaz de atuar com a plenitude original de sua natureza, com a perfeição ôntica. Tem nesta frase símbolo a descrição completa de como vê o homem: “*o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser*“ (MENEGETTI, 2010, p. 130).

De todas as formas de vida neste planeta, é do homem o protagonismo, é dele a responsabilidade da preservação e do desenvolvimento em todos os sentidos, porque é

potencialmente constituído com a criatividade intelectual do devir, é capaz por natureza, é capaz de transcender, fazer-se pessoa no ser.

2.1.8 Dinâmica

A Ontopsicologia compreendeu a dinâmica resultante da atividade psíquica do ser humano, isto é, compreendeu o coenvolvimento entre duas dinâmicas dominantes. A primeira é voltada mais aos aspectos positivos e naturais da vida, às intencionalidades mais profundas, aos desejos e vontades, que se transformam em realizações no histórico ao longo da vida. Já a segunda é dinâmica, mais voltada aos aspectos não funcionais e não naturais que estão presentes na vida, são distorções involuntárias; são os maus hábitos, as influências que desorientam e tantas outras. Na dinâmica resultante dessas duas, é onde a Ontopsicologia atua e realiza seu trabalho científico:

[...] no homem podem ser verificadas duas dinâmicas, uma prevista pela lógica da natureza, da vida, e outra devida ao efeito desorganizador do monitor de deflexão. a) Saúde para a criatividade: é o resultado da dinâmica baseada na relação entre Eu Si ôntico, Eu a priori e Eu lógico-histórico. B) Esquizofrenia existencial: é o resultado da dinâmica baseada na relação entre monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, estereótipos, memes, Eu lógico-histórico (MENEGETTI, 2010, p. 138).

Para a Ontopsicologia, o homem não é doente, ele faz escolhas doentes. Sendo sadio, com todos seus atributos naturais, desde o mais profundo de si, sua alma, até o que é hoje, aqui, agora, porém, ao fazer escolhas doentes, embora mantenha ainda intactos seus atributos naturais, passa a existir historicamente doente.

2.1.9 Instrumentos de análise (diagnose)

As análises feitas pelo método ontopsicológico utilizam basicamente seis instrumentos, que são simultaneamente empregados, pois tem uma valiosa complementaridade e confirmação entre si. Os três primeiros são usuais nas demais ciências humanas, que acrescidos pelos outros três, de uso inédito nesta forma pela Ontopsicologia, tornam a diagnose com precisão absoluta. São eles:

1) anamnese linguística e biografia histórica; 2) sintoma ou problema; 3) fisonômico-cinésico-proxêmica; 4) sonho; 5) campo semântico; 6) resultado. De tais instrumentos, os três primeiros são utilizados também na ciência tradicional. A Ontopsicologia une a esses, outros três aspectos: o campo semântico, o resultado e o sonho (MENEGETTI, 2010, p. 140).

O sonho¹³ revela a realidade física e histórica do sonhador, do ponto de vista da saúde, dos comportamentos e aspectos sociais. A Ontopsicologia tem método preciso e próprio para análise onírica, sendo um de seus mais completos instrumentos. O campo semântico, já abordado acima, é basilar como instrumento de análise ontopsicológica. O resultado (memética monitorial e intencionalidade ôntica) consiste na verificação de se o Eu lógico histórico do sujeito é capaz de gerir a própria existência em conformidade com a lógica do Em Si ôntico, ou seja, verifica se o sujeito está agindo bem, se está impostando a própria vida de modo “certo” (MENEGHETTI, 2010; 2012).

2.1.10 Instrumentos de intervenção

Os instrumentos que a Ontopsicologia utiliza para realizar suas ações de intervenção, tanto individualmente como em grupo, tanto socialmente como empresarialmente, são vários e seus usos são conforme a situação ou o ambiente requerem, tudo sempre definido com critérios ontopsicológicos. Para conhecer os instrumentos de intervenção da Ontopsicologia “é aconselhável remeter-se aos textos que tratam de modo específico os diversos argumentos (conforme bibliografia do Autor): psicoterapia individual e de grupo; consultoria de autenticação; consultoria empresarial; OntoArte; Cinelogia; Psicotea; Melolística; melodance; hidromúsica solar; Residence; ISOMaster. (MENEGHETTI, 2010, p. 141).

Os instrumentos são tratados em ampla bibliografia do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti e referenciaremos aqui apenas em seus conceitos ou definições com alguns comentários complementares.

Um dos fortes instrumentos da Ontopsicologia é a Consultoria de Autenticação, pois é capaz de evidenciar o critério ôntico da pessoa, é um exercício crítico de consciência sobre si mesmo, recupera a exatidão da inteligência.

Consultoria de autenticação: autenticar com o critério ôntico todos os processos e modos mentais do indivíduo, verificando se os seus instrumentos de ação são funcionais. (MENEGHETTI, 2010, p. 240). A consultoria de autenticação é um ajuste a como ser atos formais no interior do ciclo psíquico. Essa, primeiro dá a compreensão do estado asfíxiante, depois a compreensão do potencial bloqueado e – em acordo consciente com o cliente – ab-reage alguns códigos, inserindo outros mais abertos e progressivos. (MENEGHETTI, 2010, p. 264).

¹³ **Sonho:** Latim *se omnium* = o indivíduo em relação ao todo, a todos, de todos. Para a escola ontopsicológica, o sonho é o espelho holístico da atividade orgânica e funcional do nosso existir. Operações reflexas espontâneas no estado do sono, com ou sem envoltivos emotivos. Variações da consciência no estado de sono. Feixe de projeções imaginárias que identificam o estado real do sujeito no plano biológico, psicológico e ôntico. As projeções são elaboradas pelo cérebro viscerotônico (neurogastroenterológico) e pelo monitor de deflexão (MENEGHETTI, 2001, p. 153).

Um instrumento operativo à disposição dos líderes empresariais, centrando a criatividade destes de forma ótima ao seu contexto, beneficiando a todos os envolvidos em todos os níveis. O seu foco é o desenvolvimento da inteligência criativa do líder.

Consultoria Empresarial: a meta da consultoria empresarial é dar funcionalidade e sucesso à empresa, mas o seu fim último é fornecer realização máxima de criatividade em evolução ao líder e aos seus colaboradores mais operativos. A consultoria ontopsicológica à empresa, portanto, é um dos instrumentos de autenticação da própria empresa. (MENEGHETTI, 2010, p. 331).

Através do instrumento de intervenção Imagogia, colhe-se a realidade psíquica que subconduz todas as outras faculdades psicobiológicas, consentindo a percepção antes da conscientização.

Imagogia: Latim *in me ago* = ajo em mim (ver imagem). Individuar o sentido da imagem que me age. Colher a imagem que me faz ação. **Definição:** na escola ontopsicológica é uma metodologia de introdução onde as psicodinâmicas se configuram em esquemas ou imagens (sobre a tipologia onírica). Estado de *trance* voluntário, autônomo, em semi-vigília, com assistência não interferente do consultor ontopsicológico para individuar causalidades problemáticas. A partir de quando a Ontopsicologia colheu a exata interpretação dos símbolos psíquicos, uma imagem qualquer, colhida *in vivo*, explicita a real condução inconsciente sob o aspecto quântico, direcional e proporcional. (MENEGHETTI, 2001, p. 82).

Na Cinelogia é feita a condução com provocação a uma livre exposição pelo expectador, de seus hábitos, complexos, memes, estereótipos e comportamentos, revelando aspectos inconscientes e dinâmicas emotivas pelo contato com as imagens que fluem no expectador.

Cinelogia: Análise lógico-comportamental por meio da projeção fílmica. Análise das dinâmicas emotivas ativadas pela impressão ou contato de imagens fluentes no expectador. Na escola ontopsicológica, a cinelogia é baseada sobre a reação dos processos emotivos do expectador acionadas pelo contato com as imagens episódicas projetadas sobre a tela; por isso, o filme analisado não é o conteúdo previsto pela direção ou pela história dos personagens, mas: a) o vivido pelo expectador; ou b) a intencionalidade inconsciente individual; ou c) social, expressa pelo diretor e pelo roteirista. A cinelogia é a análise do filme segundo o código biológico da psique. (MENEGHETTI, 2001, p. 32).

A Psicotea consente uma catarse que possui um duplo enfoque: terapêutico e psicopedagógico, e tem o escopo de ativar o estereótipo do sujeito ou dos sujeitos, sem o contato ambiental histórico social.

Psicotea: Grego *ψυχή* = sopro, alma, psique. *Θεάομαι* = manifestar *πέο* = escorrer *ανήρ* – *ανδρός* = homem *A cena como a psique escorre*. **Definição** A psicotea é uma projeção psicoambiental construída cênica- e teatralmente com o único escopo de precisar aos espectadores a linha de ação de um complexo e operar a sua abreação. É a proposta, mediante uma cena teatral de aproximadamente uma hora, de como a psique age, faz fenomenologia. Características: 1. Sentido cômico, portanto, faz rir; 2. As frases são espontâneas e criadas sobre o *set* da ação. Inicialmente existe apenas um vago traço sem nenhuma frase; 3. É viva, rápida. Disponível em: <http://www.onto.net.br/index.php?title=Psicotea>. Acesso em: 02/09/2020.

A Melolística é um instrumento com base psicocorpórea, usa a música e a dança para restituir e potencializar a sanidade orgânica, o bem-estar psicofísico e a funcionalidade psicoemotiva.

Melolística: Grego *μέλος* = canto; *ὅλος* = todo, inteiro. Em Ontopsicologia, define-se como: “*Arte do movimento musical ou harmônico. Dança e comportamento físico sobre ritmos extraídos e amplificados – com instrumento de percussão – do isso viscerotônico, enquanto epicentro das conexões vitais*”. Enquanto instrumento técnico a serviço da autenticação do indivíduo, a arte melolística consiste em: 1. individualizar e isolar o núcleo orgânico baseado sobre o primeiro cérebro visceral; 2. ampliar este núcleo musical a todo o resto do corpo com variável criativa; e 3. restituir a convergência do pleno orgânico ao núcleo visceral. Disponível em: <http://www.onto.net.br/index.php?title=Melol%C3%ADstica>. Acesso em: 02/09/2020.

A Hidromúsica Solar é praticada em ambiente aberto ecologicamente perfeito, em dia de sol com música apropriada, e a água como elemento base administrada com técnica, objetivando eliminar a rigidez corpórea, restituir a circularidade energética, incrementar a saúde e outros fatores psicoemotivos.

A **hidromúsica solar** é um instrumento psicocorpóreo, para o relaxamento ativo e o bem estar holístico, que consiste fundamentalmente em promover um processo de metabolização dos elementos naturais - água, sol, ar, terra - por meio de um ingresso ecológico do corpo humano no holístico da natureza, com o suporte adicional da música. (MENEGETTI, 2001, p. 79).

No Residence são realizadas várias atividades práticas que reconduzem o indivíduo à sua intencionalidade de natureza, influenciando grandemente em sua capacidade de realização, formação intelectual contemporânea a estas dimensões, dando base concreta e racional à ação do *residence*.

Residence: é um estágio *full-immersion* de três a sete dias dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial. Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, é preparado sobre a necessidade dos participantes de realizar um Eu lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional dentro do espaço comunitário no qual estes convivem. É uma contemporaneidade baseada sobre a análise de Eu lógico-histórico, Em Si ontológico e exigência social: verifica-se se o Eu lógico-histórico é um bom administrador diplomático em vantagem individual entre o Em Si e o social. Fazer “m “residence”, segundo a metodologia ontopsicológica, substancialmente, significa: “*Fazer uma verificação se o próprio estado de ser e da própria produção de vida é ou não funcional ao crescimento, ao bem-estar e à satisfação de toda a unidade de ação que s’ é*”, portanto, verifica-se se o próprio modelo de vida - além de sadio - está também em gestão eficiente e sucesso vencedor. (MENEGETTI, 2001, p. 146).

O IsoMaster é a mais avançada escola que hoje se conhece em âmbito de economia prática e política aplicada. Os grandes líderes são centros operativos de diversas operações, também sabem comandar porque sabem servir mais que os outros, tem a posse natural da intuição, na conjuntura dos diversos contextos seguem sempre a solução ótima.

IsoMaster: expressão utilizada em âmbito ontopsicológico para identificar um líder capaz de colher aquilo que é igual ao sucesso, portanto, um líder "mes"re" com infalibilidade racional, econômica e política. É também o nome de um curso de formação itinerante, descontínuo no tempo, com conhecimentos e experiências diversas onde se desenvolvem três categorias de interesses: 1. Estrutura psicodinâmica da ótica ontopsicológica; 2. Análises de grandes líderes de sucesso; 3. Constante iniciação à prática da intuição junto a um líder ou mestre reconhecido por personalidade e fatos. Disponível em: <http://www.onto.net.br/index.php?title=IsoMaster>. Acesso em: 02/09/2020).

Estes instrumentos de intervenção utilizados pela Ontopsicologia são de cunho exclusivo desta ciência e são instrumentos amplamente utilizados por ela com comprovação de excelentes resultados ao longo de muitos anos de prática clínica de seu fundador.

2.1.11 Aplicações

As aplicações da Ontopsicologia abrangem muitas e variadas áreas do conhecimento, fundamentalmente por ser uma ciência epistêmica e interdisciplinar, pois, como vimos, ela tem como objeto a atividade psíquica do humano. Como o ser humano atua em todas as áreas, a amplitude de sua aplicação será sempre em onde houver o ser humano envolvido:

Aplicações: áreas de intervenção humanista-profissionais. Também nesse caso, aconselham-se os textos que tratam de modo específico os diversos argumentos (conforme bibliografia do autor): psicossomática; pedagogia; psicologia do líder; arte; estética; direito; metafísica existencial. (MENEGETTI, 2010, p. 142).

A imensa amplitude das aplicações da Ontopsicologia fica simbolizada ao especificar **áreas de intervenção humanista-profissional**, incluindo em seu bojo todas as demais ciências e todas as atividades individuais, coletivas e sociais que o ser humano desenvolve ou com que tem envolvimento.

2.2 SÍNTESE CONCLUSIVA DO CAPÍTULO

Os conceitos que até aqui apresentamos, formam a base para o entendimento mínimo, teórico e científico, dos elementos que compõem e dão suporte ao entendimento da estrutura científica da Ontopsicologia, permitindo as condições necessárias para as abordagens que fizemos no próximo capítulo, por meio de uma proposta original de ler e compreender a Ideografia.

O percurso crítico da racionalidade não tem ordenamento com o ponto ontico-existencial pelo qual o homem existe: a consciência segue de um modo, o ser está de outro. Toda a minha pesquisa foi recuperar o momento ontico à consciência humana. O tirocínio desses anos de pesquisa no âmbito da racionalidade humana - que defino Ontopsicologia - motiva-se por um problema perene: o conhecimento do homem.

(MENEGETTI, 2010, p. 104)

Quando falamos de pessoas, falamos de almas, as quais são como o espírito intencional. A alma é um momento onde o espírito é ação formal. Nós cientistas devemos ser humildes diante do milagre do homem produto da vida. Antes dos livros, das bíblias, das instituições, existe o livro vivo que é o homem, e não podemos restringir com as ideias o fermento que é o humano enquanto fenômeno do ato da vida. (MENEGETTI, 2010, p. 112)

A importância e a beleza desta ciência transcende aos aspectos teóricos e científicos, pois estuda pessoas, seres humanos, suas almas, que resultam quando o espírito intencional, e é neste alcance metafísico que a Ontopsicologia se diferencia e contribui não só generosamente com o ser humano, mas de modo concretamente realizador dos anseios naturais e saudáveis de um devir grandioso e vencedor.

Antes de avançarmos para o próximo capítulo, apresentamos essa definição aparentemente simples, mas de abrangente profundidade: “A Ontopsicologia é a ciência que permite reestabelecer o nexo entre a lógica da atividade psíquica e o ser do homem (nexo ontológico)” (SCHAEFER, 2019, p. 44). Com esta frase, queremos instigar e convidar o leitor para que retorne a ela após a leitura, como modo de avaliar seus dois momentos, mensurando o entendimento.

3 PROPOSTA DE LEITURA INTERPRETATIVA DA IDEOGRAFIA

O método que adotamos é o hipotético-dedutivo, já que tem uma premissa (estrutura científica da Ontopsicologia) e uma hipótese (representação gráfica como recurso didático), e que também é dialético-hermenêutico, já que na dialética a hipótese qualitativamente é fruto deste autor, enquanto na hermenêutica buscamos ir além do autor original.

Nos capítulos anteriores, buscamos elencar conceitos e elementos básicos da Ontopsicologia para que o leitor se sinta mais confortável na compreensão e entendimento do que passaremos a tratar neste capítulo, constituindo o escopo central do trabalho: **Ideografia da Ontopsicologia: Forma, Representação e Compreensão**. Passaremos a analisar a Ideografia em seus aspectos de *design*, formas geométricas, conexões, localizações, símbolos e mensagens, a fim de cumprir o objetivo de conduzir o leitor a um modo de exercício hermenêutico.

3.1 POR QUE ONTOPSICOLOGIA?

No alto, no topo da Ideografia está o nome da ciência, Ontopsicologia. Ela é denominada assim por razões profundamente científicas históricas: no livro **Nova Fronda Virescit 1 Introdução à Ontopsicologia para jovens, Antonio Meneghetti (1. ed.: 2008, p. 17)**, o autor escreve: “Em Paris, reuniram-se, entre os grandes nomes da psicologia contemporânea, Skinner, Rogers, May, Maslow, Sutich, os quais chegaram à conclusão que, para resolver a crise dessa ciência, seria preciso aguardar o advento de uma quarta força, que eles próprios definiram “**Ontopsicologia**”. Os atos desse encontro estão publicados em MASLOW, A.; MAY, R.; ROGERS, C. et al. *Existential Psychology*. Nova Iorque: Ed. Random House, 1965¹⁴. Deram o nome Ontopsicologia, para uma psicologia que intuía como seria, mas ainda não sabiam como ela seria, pois ainda faltava a mente capaz de formalizar, vindo, então, a ser formalizada por Antonio Meneghetti.

3.2 POR QUE CIÊNCIA?¹⁵

A *forma mentis* da Ontopsicologia fica muito clara quando o Prof. Meneghetti explica como entende o significado do que é ciência: “Fazer ciência significa escolher um espaço operativo e compreender suas causas para variá-las de acordo a funcionalidade”

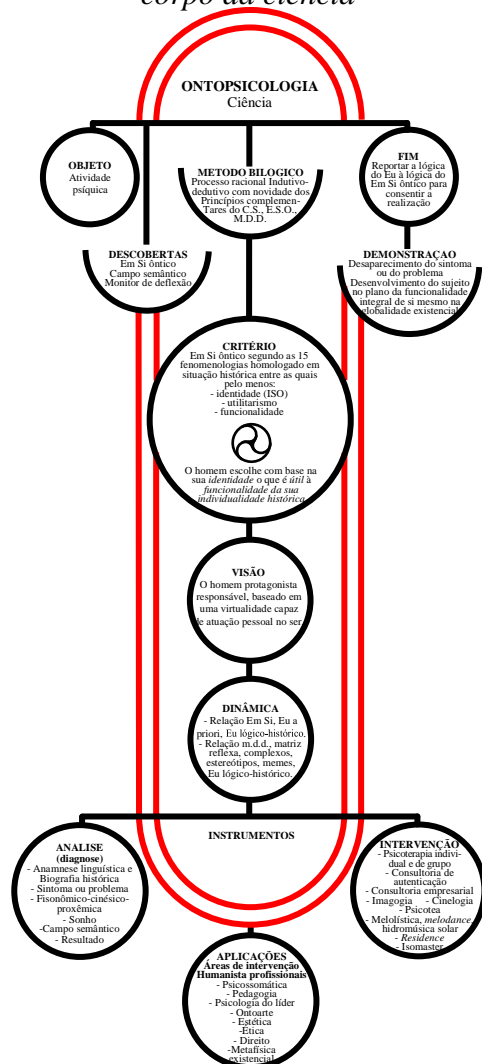
¹⁴ O texto MASLOW, A.; MAY, R; ROGERS. (1965) não faz parte do referencial teórico do presente estudo, portanto não constará na lista de Referências.

¹⁵ **Ciência:** Latim *scioens*= sei o ser. Saber o ente como age. Saber a ação do ser. Saber a ação como ser ou a natureza a põe, a gere. (MENEGETTI, 2001, p. 31)

(MENEGETTI, 2010, p. 27). A Ontopsicologia tem por objeto a experiência psicológica, individua as causas que a constituem e os elementos que podem resolvê-la” (MENEGETTI, 2010, p. 27). Assim, explicamos porque constar a palavra **ciência**, classificando o nome.

3.3 O CORPO DA CIÊNCIA

Figura 3: Ideografia da Ontopsicologia: corpo da ciência



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

integrante do corpo da ciência, mas são necessárias para delimitarem o que é essencial como corpo da ciência.

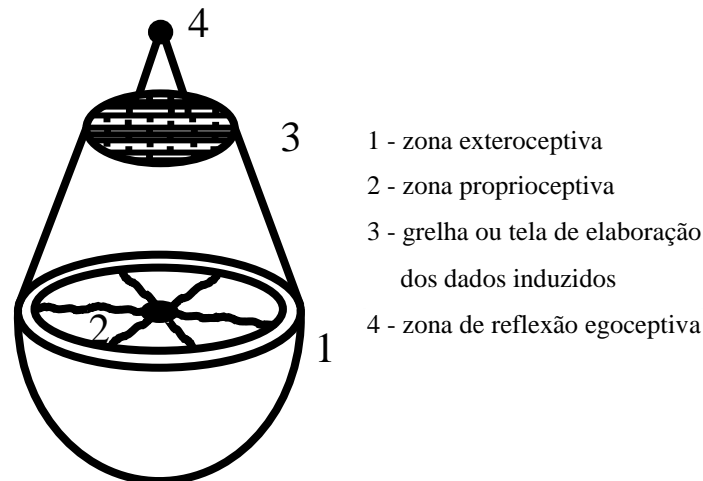
Outra similitude que podemos observar e que pode ajudar também nesta compreensão é observarmos a imagem que o Prof. Meneghetti usa no capítulo “O Processo Perceptivo-Cognitivo” (MENEGETTI, 2010, p. 181), no qual representa por linhas paralelas a separação entre a zona exteroceptiva e zona proprioceptiva, não que sejam separadas, porém não são

Para a compreensão teórica do presente item, partiremos da análise da Figura 3 a seguir.

Duas linhas paralelas contornam a organização gráfica da figura, delineando o que entendemos ser o corpo da ciência, isto é, onde se localizam as partes mais vitais e essenciais do seu organismo. Essa imagem não alcançaria tão perfeitamente seu objetivo caso não houvesse tais linhas paralelas, pois, embora à primeira vista elas pareçam não ter função clara, já que além de serem descontínuas, interceptam apenas alguns dos círculos. Essas linhas podem ser observadas e percebidas como se fossem uma espécie de moldura ou uma espécie de *passe-partout*, separando ou contornando uma zona maior e mais central com características peculiares.

A percepção e o entendimento sobre estas linhas paralelas evidenciar-se-á ainda mais na medida em que a compreensão das outras partes da Ideografia forem se consolidando, portanto, e por ora, basta que o leitor mantenha consigo esta noção, sabendo que as linhas paralelas não são órgão

Figura 4: A ação-filtro do monitor de deflexão



Fonte: Meneghetti (2010, p. 181)

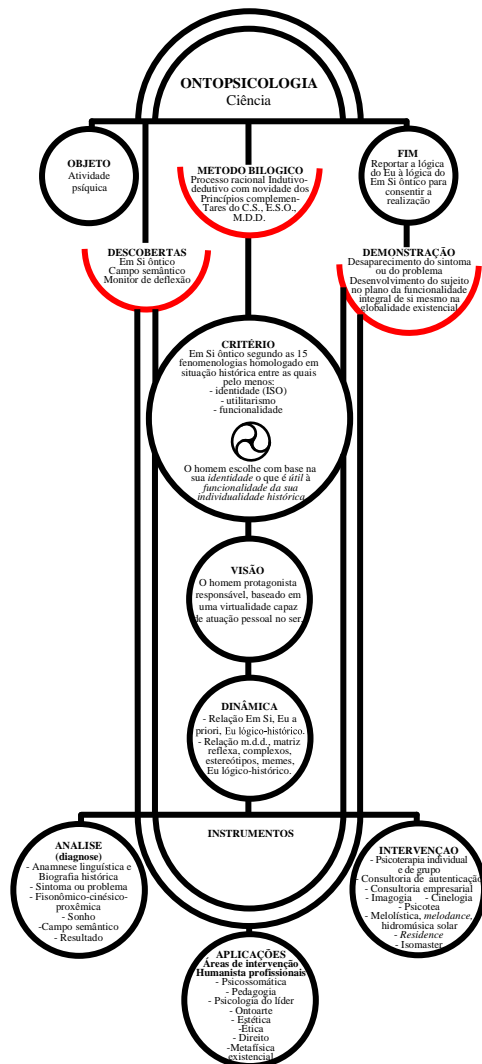
divididas, fazendo parte do mesmo contexto da percepção global. Assim, a função gráfica das linhas paralelas usadas na Figura 4 é muito semelhante à função gráfica usada no Ideograma, mostrando uma mesma intenção gráfica utilizada pelo autor.

Passaremos, a seguir, a analisar outro importante aspecto visual da Ideografia que também evidencia a forma inteligente com que foi concebida, que são justamente as três figuras em formato de semicírculos abertos e que cruzam, de alguma forma, as linhas paralelas. Há razões especiais para que os três semicírculos das Descobertas, Método e Demonstração não sejam círculos fechados como todos os demais e, também, razões especiais para localizarem-se onde estão em relação às linhas paralelas, delineadoras do corpo da ciência, conforme ilustra a Figura 5. Vejamos cada uma delas.

3.4 AS DESCOBERTAS

Cabe aqui, antes de falarmos sobre as descobertas, lembrarmos quem foi o Prof. Acadêmico Antonio Meneghetti que formalizou a Ciência da Ontopsicologia nos últimos 50 anos, como culminância de seu percurso de cientista, com quatro doutorados, várias láureas, com formação em Teologia, Filosofia, Sociologia, Direito, Psicologia e Economia, persistindo numa busca científica, acadêmica e filosófica a fim de dar resposta ao problema crítico do conhecimento. Partindo desses conhecimentos, dedicou-se à experimentação clínica de mais de 10 anos pesquisando a racionalidade humana, com suas descobertas formalizadas pela Ontopsicologia, definindo-a como a capacidade de evidenciar-se no nexos ontológico. Em suas mais de 50 obras, grande parte traduzidas para o inglês, português, russo e chinês, embora ainda seja necessário algum tempo para se compreender a causalidade operativa das suas descobertas,

Figura 5: Ideografia da Ontopsicologia: descobertas, método, demonstração



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

elas consentirão a familiaridade com o mundo-da-vida ou com a continuidade reversível entre consciência e causalidade real.

elas consentirão a familiaridade com o mundo-da-vida ou com a continuidade reversível entre consciência e causalidade real.

A Ontopsicologia não é uma teoria, não é uma filosofia, não é uma ideologia; ela estuda a lógica universal da vida na prática. A verdade psicológica é como o sujeito vê ou sabe, a verdade ôntica é como a coisa é, o real. Com ela, chegamos onde cada um de nós é verdadeiro, é real. A Ontopsicologia é o instrumento, é a técnica.

O Prof. Meneghetti chegou às três descobertas e, juntamente com outros estudos seus e de mais pensadores, estudiosos e filósofos, deu substância e fundamento para uma nova ciência, aquela idealizada no passado por aquele grupo citado anteriormente, e que seria a resposta ao problema crítico do conhecimento.

A importância das descobertas é tão grande para a Ontopsicologia que são citadas, direta ou indiretamente, em todos os demais elementos da Ideografia e, ao examinarmos cada uma, vamos nos aperceber disto. Portanto, as

descobertas não são elementos somente intrínsecos da ciência, são principalmente elementos resultados de uma descoberta externa e que vieram a fazer parte como elementos fundantes da ciência, por isso representadas pela **taça** aberta que as recebem e as metabolizam. A partir das descobertas, justifica-se toda essa ciência.

Estão colocadas no lado direito da Ideografia (considerando a própria Ideografia, não o lado de quem a vê frontalmente) porque é o mesmo lado do Objeto, o lado de onde acessam os **externos** à ciência. Vamos analisar o Objeto mais adiante; por ora basta-nos justificar a posição das Descobertas dentro da grafia. Elas ficam com metade dentro e metade fora das linhas paralelas, mostrando que elas são **descobertas**, portanto já existiam, mas foram descobertas pela Ontopsicologia, portanto são **parte** da Ontopsicologia.

3.5 O MÉTODO BILÓGICO

É uma outra **taça** aberta que também recebe elementos externos, os quais são utilizados classicamente por muitas outras ciências, que chamamos de processo racional indutivo-dedutivo, e que, embora sejam de uso corrente de muitas ciências, a Ontopsicologia adota e valida, alguns na sua totalidade e outros parcialmente, porém, marcadamente com a **novidade dos princípios complementares**, isto é, as três descobertas. Esse conjunto dá ao método o caráter indutivo-dedutivo intuitivo, pela concomitância do clássico método científico e acrescido pelas três descobertas. O intuitivo é decorrência das três descobertas e seus princípios.

Sua localização centralizada ao objeto e objetivo (fim), na parte superior do Ideograma, em igual nível a eles, é pelo fato de representarem, muito **resumidamente**, a ciência, é o **quê**, o **como** e o **porquê** da ciência. A partir daí, desenvolve-se a ciência completa.

3.6 A DEMONSTRAÇÃO

A terceira **taça** aberta é um pouco diferente das anteriores, pois ela serve para comprovar, corroborar, certificar ao externo o que a ciência se propõe, demonstrando-os. Assim, mostra sua eficácia e eficiência na solução dos problemas, na cura, na evolução, na realização e no cumprimento de seus princípios basilares.

A Demonstração está colocada no lado esquerdo da Ideografia, porque é o mesmo lado do Fim, isto é, o lado onde está o escopo, a finalidade da ciência, o seu objetivo. Não poderia ser diferente, pois a demonstração é a comprovação de que o Fim foi atingido.

A sua localização com pequena parte sobre as linhas paralelas e grande parte no lado externo às linhas paralelas tem o intuito de simbolizar que ela é um compromisso interno da ciência, mas oferecido ao contexto externo da ciência, oferecido ao seu meio ambiente científico e social.

3.7 AS LOCALIZAÇÕES E LIGAÇÕES

Pode parecer que curiosamente as três taças não estejam simétricas ao corpo da Ideografia, assim como todos os demais elementos gráficos, mas propomos uma justificativa para isso, além dos aspectos já citados em cada uma delas.

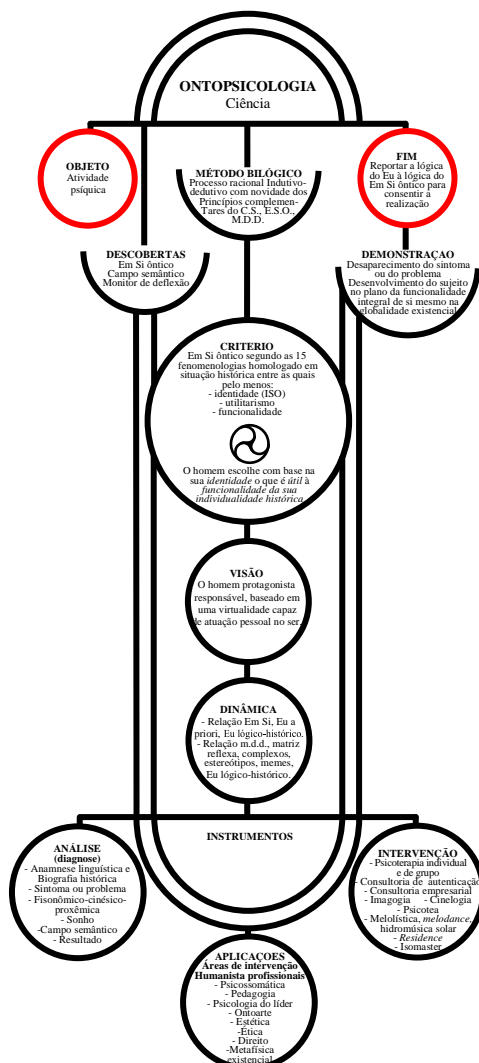
As Descobertas estão metade dentro e metade fora do espaço delimitado pelas linhas paralelas que **contornam** o corpo da ciência, mostrando que, assim como vieram do externo, tanto se internalizam na ciência, como se mostrando pertencerem à ciência, assim como a

ciência lhes pertence. É uma simbiose equilibrada, é uma metabolização de ambos, um ao outro. Sua ligação com o travessão horizontal superior justifica-se pelo fato de ele mostrar onde se distribuem os principais eixos do aspecto organizativo da ciência, de seu organograma funcional.

O Método está centralizado e também ligado ao travessão horizontal superior, porque a prática científica realiza-se com método claro e próprio, é organizativo do trabalho, é constituinte ao *modus operandi*, está no eixo do organograma.

A Demonstração é muito mais voltada ao externo da ciência do que ao interno, mas sem deixar de ter uma parte ligada ao interno. Graficamente, localiza-se com pequena parte tangenciando o interno, através das linhas paralelas, e grande parte fora das paralelas, conforme a Figura 5.

Figura 6: Ideografia da Ontopsicologia: objeto, fim



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

Ao lermos o conteúdo da Demonstração, deparamo-nos com duas frases, sendo que a primeira diz respeito à solução pura e simples, o que demonstra o resultado; porém, a segunda frase diz respeito a um processo de desenvolvimento até a solução realizadora integral e global do objeto. Esta segunda frase é que entendemos justificar a pequena parte da *taça* ainda interna ao corpo da ciência, a qual demanda acompanhamento, evolução, condução. A ligação organizativa é diretamente com o Fim, isto é, ligada à finalidade da ciência. Após atingida a finalidade, demonstram-se os resultados, ficam disponíveis ao externo, ao ambiente, ao social.

3.8 O OBJETO

É sobre o objeto de estudo da ciência que ela produz conhecimento, pesquisa, cultura, saber, técnica, desenvolvimento. Ele localiza-se na **parte alta** da ciência, formando seu topo juntamente com o método que ela usa e ao fim a que se destina. O Objeto, nesta Ideografia, está localizado externamente ao corpo da ciência porque, embora

fique sempre presente em toda a pesquisa e desenvolvimento científico, não lhe pertence, não é inerente à ciência, mas é sim sua matéria-prima a ser pesquisada, seu produto de desenvolvimento, seu foco científico.

É simbólico que fique no topo do organograma, ligado ao travessão horizontal superior.

3.9 O FIM

A finalidade, o objetivo, o escopo, o propósito da ciência Ontopsicologia é de igual peso e valor ao seu objeto de estudo. A frase que a define demonstra isso. O Fim da ciência, assim como o Objeto, é também externo ao corpo dela, pois é para servir, atender e beneficiar ao social do meio ambiente em que se insere, dentro de seu raio de influência e ação. Por isso é simétrico ao Objeto, e além de também ser localizado externamente, é igualmente ligado ao travessão horizontal superior. Corroborando o protagonismo responsável da Ontopsicologia, o Fim tem ligado a ele a Demonstração de que falamos anteriormente, tendo como decorrência secundária a si, mas não por isso menos importante, mantendo uma harmonia natural da sequência lógica.

3.10 A REGÊNCIA DA CIÊNCIA

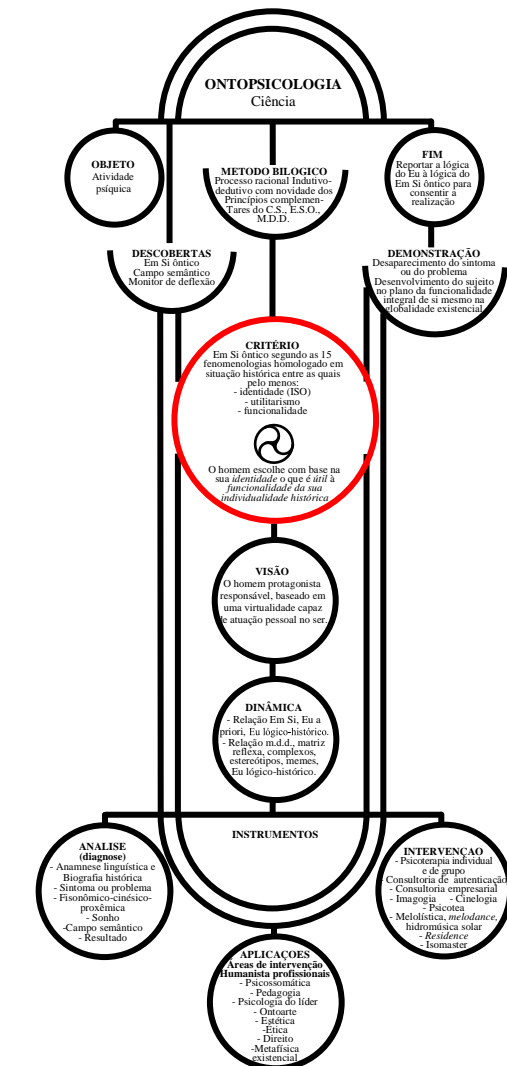
É necessário entendermos o significado da importância deste grupo de elementos desenhados na parte superior da Ideografia, porque são os elementos mínimos e necessários como ciência formal, é o grupo que lhe dá legitimidade e que rege sua condução e suas ações no mundo científico. Toda ciência, para ser autêntica, tem que ter objeto de estudo, método e finalidade. A Ontopsicologia tem mais do que isso, pois além de agregar as descobertas, compromete-se com a comprovação do que afirma por meio das demonstrações.

Esse grupo de elementos que vimos até aqui por si só já a credenciam como uma ciência, não de forma completa, mas pelo menos de forma básica. Não que isso satisfaça a Ontopsicologia, mas talvez satisfaça algumas outras ciências.

Para que o leitor dê passos mais seguros ao avançar no restante da ciência, isto é, no restante da Ideografia da Ontopsicologia, é bom que tenha consigo tal noção da regência que esses elementos contêm e que representam dentro de qualquer ciência, conseqüentemente, nesta também.

3.11 O CRITÉRIO¹⁶

É o maior círculo dos que compõem a Ideografia, Figura 7, é bem centralizado, tangencia os limites do corpo da ciência, é verticalmente ligado ao Método e possui três elementos muito fortes em seu interior.



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

da utilidade funcional para a própria identidade. Esta é a primeira fundamental arcaica mecânica de qualquer evento da vida. Nenhuma doença, nenhuma distorção pode ter essa tríade, essa trindade” (Informação verbal¹⁷).

Cabe ainda ressaltar que é também uma espécie de marca da trilogia da ciência, (Em Si ôntico, Eu lógico-histórico e sociedade), três modos que entrelaçados permitem a realização plena do ser humano no seu dever.

O critério da Ontopsicologia é justamente uma das três descobertas, o Em Si ôntico, que pela sua essencialidade no humano, não poderia deixar de ser a **régua de medida** da própria ciência, que tem como objeto a atividade psíquica do humano. A frase explicativa ali posta, além de dizer que o critério é o Em Si ôntico, reforça dizendo que é **segundo as 15 fenomenologias** que o caracterizam, isto é, na sua completude, e diz também que é **homologada em situação histórica**, ou seja, na realização histórica do ser humano, e reforçando ainda mais, diz que **pelo menos: identidade (ISO), utilitarismo e funcionalidade**, porque ao faltar qualquer uma destas três, as demais perdem seu valor; a realização não se concretiza de modo integral.

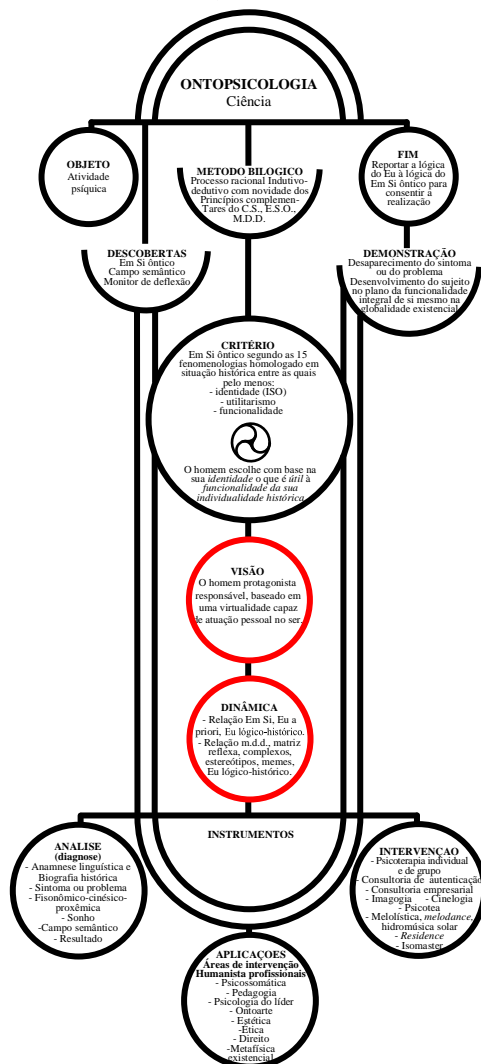
O outro elemento marcante, dentro do círculo do critério, é o símbolo gráfico visual da ciência, o Trinário. “Eis o porquê do trinário. É o Em Si ôntico na sua triplicidade, o idêntico que age através

¹⁶ **Crítério substantivo masculino** 1. Faculdade de distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau. 2. Capacidade, autoridade para criticar. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/crit%C3%A9rio>. Acessado em: 15-03-2020.

¹⁷ MENEGHETTI, Antonio, “Ideografia da Ontopsicologia”. Vídeo conferência, 17/08/2002, Itália.

Assim como a especificação do critério e a marca símbolo, ali também aparece um terceiro elemento, a frase: “O homem escolhe com base na sua identidade o que lhe é útil à funcionalidade da sua individualidade histórica”. Esta frase é muito forte, tanto pelo seu denso conteúdo como pela sua abrangência ontológica. A sua identidade lhe é dada (definida) pelo seu Em Si ôntico, que só aceita o que lhe é útil e funcional.

Este círculo, pela sua importância no visual da Ideografia, necessariamente é o de maior tamanho e destaque, tangenciando as linhas paralelas porque tem toda a sensibilidade ao externo e interno da ciência, não se restringindo a uma função específica limitada, mas a uma função que permeia todas as demais instâncias da ciência, é o emissor e receptor das mensagens semânticas universais das atividades psíquicas. Por isso é critério ao método, é critério à aplicação do método.



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

ser um exercício de imaginação, não fica fora de contexto sugerirmos que esta região do Ideograma, onde localizam-se o Critério e a Visão, pode ser chamada de “zona visceral”, ou

3.12 A VISÃO¹⁸

A visão é como a Ontopsicologia vê o homem como protagonista responsável, composto de uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser, que, por sua própria definição, já sugere porque ela haveria de estar localizada logo após o Critério, conforme Figura 8.

Com tamanha responsabilidade pela grandeza da ciência, só poderia ser intuída por esse critério. São mutuamente includentes; o critério tem em si a visão e essa visão tem em si o critério.

Entendemos que não há outro lugar no organograma tão adequado para ela. Este lugar estaria vazio sem ela. Mesmo que para o leitor possa

¹⁸ **Visão:** É a estrutura portante, é como a Ontopsicologia vê o mundo, qual é a sua atitude em relação à realidade e o seu modo de saber o real (o mundo, as coisas, o ser, o nascer, o morrer, o todo da vida) (MENEGHETTI, 2010, p. 28)

“zona viscerotônica” da Ontopsicologia. A própria Dinâmica, abordada adiante, também pelo que representa, pode ser entendida como parte desta zona.

3.13 A DINÂMICA¹⁹

A interação do que resulta da grande região onde localiza-se a regência da ciência, que é a parte superior da Ideografia, com o que resulta da região que chamamos de viscerotônica, lhe dá o conhecimento e o domínio das dinâmicas interiores do ser humano. Há duas grandes relações dinâmicas, a da lógica da natureza, da vida, e a resultante da ação do monitor de deflexão, sendo que esta age somente no chamado segundo cérebro que é o cerebral, não age sobre o primeiro cérebro, também chamado de cérebro visceral. Com este aparato e conhecimento profundo do real do humano, a Ontopsicologia age. A Dinâmica aparece na Ideografia após a Visão e antes da instrumentação, porque tudo o que lhe antecede é o que possibilita à ciência conhecer a dinâmica, e tudo o que lhe sucede, é o executar do trabalho da Ontopsicologia, segundo esta dinâmica.

3.14 OS INSTRUMENTOS

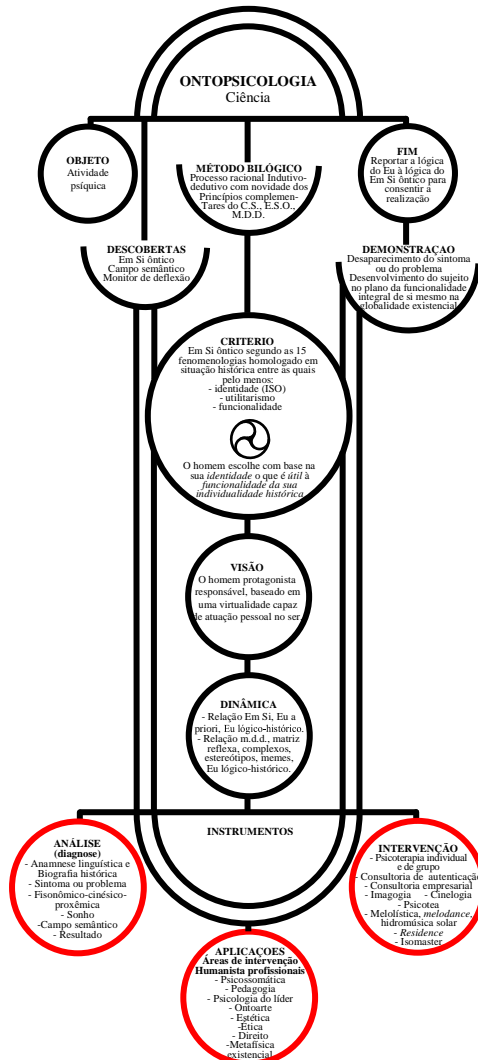
Uma grande ciência, para realizar suas ações, usa instrumentos que desenvolve ou cria, e outros que são utilizados pelo meio científico geral e que ela valida, sendo que todos guardam uma forma intrínseca a seus propósitos. Na Ontopsicologia, seus instrumentos são divididos em dois grandes grupos: primeiramente os instrumentos de Análise (diagnose) e depois os instrumentos de Intervenção. Ambos têm igual grau de importância e relevância, ambos colocados na base da Ideografia, como apoio e meio para as realizações do que se propõe como finalidade (Fim), pela aplicação de seu método (método bilógico) em seu objeto de estudo (Objeto).

Tal posicionamento lhes confere um lugar de destaque na parte inferior da Ideografia, colocados externamente às linhas paralelas e ligados ao eixo central da imagem pelo travessão horizontal inferior. Dessa forma, oferece o equilíbrio estável e científico de todo seu corpo, é o que lhes dá a possibilidade transitar em todo o seu universo de estudo.

¹⁹ **Dinâmica:** Grego *δυναμις* = força, capacidade de poder, capacidade de efetuar. Força ou energia com impulso. Quântico com direção. Difere da energia enquanto, previamente, já contém a direção, portanto, já configura uma ação por espaço e tempo. (MENEGHETTI, 2001, p. 52).

3.14.1 A Análise (diagnose²⁰)

Figura 9: Ideografia da Ontopsicologia: análise, intervenção, aplicações



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

culturas operativas – O Prof. Antonio Meneghetti especificou o código-base sobre o qual a imagem e a energia da situação se estruturam. (MENEGHETTI, 2012, contracapa).

O Campo Semântico, como vimos anteriormente, é uma das descobertas da Ontopsicologia, é uma das novidades da ciência. O Resultado evidencia de imediato se a pessoa está se curando, como evolui, se sua impostação diante da vida está em modo correto, o que pode ser percebido pelos demais instrumentos de análise.

Na Análise ou diagnose, Figura 9, são empregados seis instrumentos que, na maioria dos casos, são utilizados concomitantemente.

Os três primeiros, Anamnese linguística e Biografia histórica, Sintoma ou problema e Fisonômico-cinésico-proxêmica, são instrumentos também grandemente empregados por outras ciências, principalmente da área da Saúde e Humanas. Os outros três, Sonho, Campo Semântico e Resultado, são instrumentos mais específicos da Ontopsicologia.

O Sonho considera toda uma teoria desenvolvida por Meneghetti, embora também convalide vários aspectos de outros pesquisadores:

O autor experimentou o quanto escrito em muitas culturas, civilizações e raças existentes atualmente em nosso planeta. Com austera meticulosidade, encontrou cada detalhe que a direção do inconsciente programa cotidianamente para fenomenizar ao Eu consciente a situação do sujeito. O sonho é a endoscopia exata do estado biofisiológico, moral e psicológico do viver e do comportamento do indivíduo. Como é demonstrado nestas exposições vivas de “cirurgia” psíquica, o sonho é a revisão clínica que o Em Si ôntico faz naturisticamente e de modo infalível sobre o próprio existir cotidiano. Único entre todos – dos tempos antigos a Freud, das tradições às

²⁰ **Diàgnosi** dal gr. GIÀGNÔSIS comp. Dela partic. DIÀ *per mezzo* e GNÔSIS *cognizione*, da GNÒÒ = GI-GNÔSCÒ *conoscere*, derivante dela stessa radice del *lat.* NÔSCO per GNÔSCO, que valle lo stesso (v. *Cnoscere*). <http://etimo.it/?term=diagnosi&find=Cerca> 18mar2020

3.14.2 A Intervenção

Os instrumentos de intervenção são todos muito específicos da Ontopsicologia, com ampla bibliografia e ferramental a respeito de cada um deles, e que necessitam de longo e particular treinamento para suas aplicações. São eles: Psicoterapia individual e de grupo; Consultoria de Autenticação; Consultoria empresarial; Imagogia; Cinelogia; Psicotea; Melolística, *Melodance*, hidromúsica solar; Residence e ISOMaster.

3.15 AS APLICAÇÕES

Uma ciência que tem como objeto de estudo a atividade psíquica do humano e como finalidade **consentir a realização** do ser humano, além de ter como critério a própria essencialidade do humano (alma), tem como campo de aplicação todos os que envolvem ou de que participam o ser humano, pois trata, antes de mais nada, do ser humano indivíduo ou da sociedade deles. Daí advém sua interdisciplinaridade, por isto é epistêmica, por isto é humanista. A relevância e cada vez mais reconhecida importância da interdisciplinaridade é objeto de estudo de vários autores, aqui evidenciada neste trecho da palestra de Basarab Nicolescu:

Interdisciplinaridade tem um objetivo diferente da multidisciplinaridade. Ela diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina à outra. Podemos distinguir três graus de interdisciplinaridade: a) *um grau de aplicação*. Por exemplo, quando os métodos da física nuclear são transferidos para a medicina, resultam no aparecimento de novos tratamentos de câncer; b) *um grau epistemológico*. Por exemplo, transferindo os métodos da lógica formal para a área do direito geral, geram análises interessantes de epistemologia do direito; c) *um grau de geração de novas disciplinas*. Por exemplo, quando métodos da matemática foram transferidos para a física geraram a física matemática e, quando transferidos para os fenômenos meteorológicos ou para os processos do mercado de ações, geraram a teoria do caos; transferindo métodos da física de partículas para a astrofísica, produziu-se a cosmologia quântica e, transferindo métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte computacional. Assim como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas *seu objetivo permanece dentro do mesmo quadro de referência da pesquisa disciplinar* (NICOLESCU, 1997).

Há uma infinidade de campos de aplicação da Ontopsicologia, sendo que o Ideograma expressa “Áreas de Intervenção Humanistas Profissionais”, o que dá a grande dimensão de sua aplicabilidade, além de serem também citadas algumas das possibilidades, como Psicossomática, Pedagogia, Psicologia do líder, OntoArte, Estética, Ética, Direito, Metafísica existencial.

No desenho da Ideografia, as Aplicações estão localizadas no eixo central, fora das linhas paralelas e após todas as demais representações, como se este círculo fosse toda uma grande estrada, à frente, onde a Ontopsicologia caminha, por onde transita e age, onde tem o

seu domínio territorial. Observa-se, no desenho, que o detalhe da ligação do círculo das Aplicações com a ciência é externamente ligado às linhas paralelas, aquelas que representam o corpo da ciência, sugerindo que as aplicações estão ligadas ao todo da ciência, e não à alguma parte mais específica; é com quem e onde a **unidade de ação** da ciência age.

3.16 SÍNTESE CONCLUSIVA DO CAPÍTULO

Pretendemos que esta análise da Ideografia da Ontopsicologia realizada até aqui - em seus aspectos mais diretamente palpáveis, como seu *desing*, formas geométricas, conexões, localizações, símbolos e mensagens - leve o leitor não apenas a compreender o aspecto organizacional da ciência, assim como sua dinâmica, mas que também o leve a despertar um maior interesse, ou mesmo curiosidade, em querer saber mais sobre a Ontopsicologia, desde seus aspectos metafísicos filosóficos até os aspectos práticos cotidianos.

Após a elaboração deste capítulo, embora com redação criteriosa e após várias revisões e aperfeiçoamentos, restou ainda a necessidade da confirmação de atendimento aos propósitos, não ficando somente na pretensão, e elaboramos também a busca da demonstração disso. Fomos adiante em sua verificação conforme será mostrado ou comprovado no próximo capítulo, e para isto ouvimos a voz dos que tem a sede desse saber ontológico.

4 VERIFICAÇÃO PRÁTICA DA UTILIDADE E FUNCIONALIDADE

O capítulo anterior dedicamos ao desenvolvimento de uma proposta de leitura e interpretação da Ideografia, através de método hipotético-dedutivo e dialético-hermenêutico, como uma forma de trazer contribuição ao estudo da Ontopsicologia.

Porém, para que seja agregado um valor maior de cientificidade, realizamos também uma pesquisa experimental, de cunho qualitativo, aplicada junto aos alunos do Módulo 2 da disciplina Estrutura Científica e Método Ontopsicológico, do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti. Escolhemos esses alunos pelo fato de que logo após ter sido ministrada a disciplina, ainda sob os efeitos do estudo recente, teriam condições de compararem sua assimilação pelo método pelo qual tradicionalmente o tema lhes é ensinado e pela nova forma que este trabalho propõe, de modo complementar. Desta maneira e no momento oportuno, obtivemos a impressão mais precisa da validade desta proposta, e de suas contribuições ao estudo da Ideografia, justamente por parte de quem melhor dela se beneficiaria. E assim fizemos a pesquisa de campo, como verificação da utilidade e funcionalidade deste texto no aspecto didático-pedagógico, através de uma abordagem qualitativa de forma exploratória, com base em pesquisa teórico-empírica.

4.1 PESQUISA DE CAMPO E CATEGORIZAÇÃO

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário com questões abertas (MINAYO, 2018), e após coletados, adotamos como instrumento de análise de conteúdo categorial e de enunciação (BARDIN, 2011), definindo as categorias a posteriori.

Aplicamos um questionário em 28 discentes, com o seguinte perfil social: 16 deles do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idade média de 38,75 anos, variando entre 19 e 63 anos, sendo naturais de 19 diferentes cidades do Rio Grande do Sul, 2 de São Paulo e 1 de Santa Catarina, e atualmente residindo em 14 diferentes cidades do Rio Grande do Sul e 1 de Santa Catarina, sendo que 3 alunos residem no Recanto Maestro e 6 residem na Quarta Colônia. A distância média entre o Recanto Maestro e as cidades de residência dos alunos é de 113 Km e a cidade mais distante fica a 376 Km. Estes alunos fazem parte de duas turmas distintas, uma que cumpre turno/horário semanal e outra cumpre turno/horário mensal.

Para estes alunos, foram apresentadas duas questões abertas, sendo a primeira questão versando sobre sugestões de melhorias do texto, o que resultou em 2 categorias finais e 8 categorias iniciais. A segunda questão versava sobre a experiência da leitura, o que resultou em

4 categorias finais e 11 categorias iniciais. Houve um total de 181 **expressões relevantes**²¹, sem considerar as muitas delas repetidas, que foram qualitativamente planilhadas e categorizadas dentro dos dois quesitos apresentados aos alunos.

A partir da primeira questão, construímos a categorização expressa na Tabela 1: “Quais sugestões, críticas ou aspectos podem ser melhorados para aumentar a compreensão da ciência por meio da Ideografia?”

Tabela 1: Categorias do primeiro quesito, com 47 expressões relevantes

Categoria Final	Categorias Iniciais: “citações textuais temáticas dos alunos” (expressões relevantes)
Propor avanços no modo de apresentar proposto (13)	Ampliar para mais estudos futuros: “Concluir e deixar o trabalho aberto a futuras interpretações; inserir no conteúdo da disciplina; montá-lo de uma forma mais didática; pode abrir uma visão mais clara e de fácil acesso à compreensão do todo”. (4)
	Concordar e ficar satisfeito com o texto: “Bem completo e direto, bom de entender; está bem esclarecedor; faz muito sentido e concordo com o texto; instiga a leitura e ao conhecimento; não ficou pesada a leitura; não me ocorrem sugestões; não tenho nenhuma crítica”. (7)
	Identificar um corpo humano vivo: “Formato de um corpo humano; sobrepor o homem à ideografia, evidenciando quanto é viva”. (2)
Propor ampliações no conteúdo do texto (24)	Ampliar aspectos específicos, mas periféricos: “Como Antonio Meneghetti conheceu os criadores do termo "Ontopsicologia"; gerou curiosidade como o Prof. Antonio Meneghetti elaborou o desenho; interação com o arquiteto responsável pelo desenho”. (3)
	Complementar com explicações específicas: “Colocar notas de rodapé; fazer nota de roda pé dando um conceito simples; mais exemplos no decorrer do texto; pode ter uma explicação mais profunda sobre útil-funcional e identidade”. (4)
	Confirmar a argumentação com os mais experientes: “Profissionais de vasto conhecimento analisem juntos; reúnam-se os grandes da ontopsicologia para analisar o trabalho cientificamente”. (2)
	Discordar de algum aspecto específico: “Algo me incomoda no texto; parece ter repetição de informações; tornar o texto menos racional, mais atrativo”. (2)

²¹ Conjunto de palavras que escolhemos, usando como critério o sentido sintático, semântico e contextual na frase onde está inserido, como uma expressão necessária para dar relevância ao aspecto afetivo que quem o escreveu desejou transmitir.

	<i>Propor outras argumentações particulares: ““Por que ciência” explicar de forma mais clara; acrescentar conceitos das três descobertas; acredito que há conexão entre os instrumentos e a dinâmica; APLICAÇÕES como se não fizesse parte da ciência; me gerou uma discordância; as diferenças nos tamanhos dos círculos são pela quantidade de escrita dentro; até poderia ser pensada em uma dinâmica talvez; círculos abertos não me deram uma percepção de maior importância; colocar cores na ideografia para um entendimento mais simples; fazer um ideograma parecido com um mapa mental; FIM abaixo da DINÂMICA e INSTRUMENTOS antes do FIM; nada a criticar, talvez sintetizar ainda em menos palavras; não simpatizei com um argumento”. (13)</i>
--	---

Fonte: autoria própria

A partir da segunda questão, construímos a categorização expressa na Tabela 2: “Como foi esta experiência de leitura, que entendimentos ou compreensões adicionais teve, que curiosidades, pensamentos ou sensações surgiram, qual foi a contribuição para sua compreensão da Ideografia da Ontopsicologia”?

Tabela 2: Categorias do segundo quesito, com 134 expressões relevantes

Categoria Final	Categorias Iniciais: “citações textuais temáticas dos alunos”. (expressões relevantes)
Valorizar os aspectos didáticos, pedagógicos e científicos do texto (44)	<i>Complementar à ciência e estudos científicos: “Grande oportunidade de aprimoramento; mostra toda ciência de forma resumida; um excelente trabalho; uma ótima ferramenta; uma ótima iniciativa”. (5)</i>
	<i>Complementar aos estudos já realizados: “Bom entendimento; entendimentos de forma objetiva; excelente de grande valia; explicações de acordo e de perfeito entendimento; ficou clara a figura de todo o conjunto; foi boa, objetiva e simples; leitura foi muito boa, ajudou a compreender melhor; linguagem clara e objetiva; melhor entendimento, ideia de dinamismo; percepção clara e objetiva; trouxe conteúdo profundo de forma explícita; demonstram coesão e coerência; clareza; visão mais clara e de fácil acesso à compreensão do todo; forma mais intensa a beleza da ciência; sensação de maior completude, sentido, lógica e clareamento; sensação de completude”. (16)</i>
	<i>Entender melhor e mais detalhadamente o objeto do estudo: “Ajuda a compreender melhor a ontopsicologia; aprofundar o conhecimento; belo e vivo com todo um significado por trás; desvendar os segredos deste grande quebra-cabeças; é possível perceber vários aspectos da imagem, fazem um sentido lógico; facilitar muito na compreensão; gostei muito e achei super interessante; gosto de entender o porquê; muito profunda cada explicação; possível aprofundar e entender; reforça o aprendizado e conhecimento; remete ao leitor a ir mais fundo; uma grande síntese; coesão e coerência; clareou como se estrutura, age, resulta”. (15)</i>
	<i>Entender melhor os detalhes do objeto: “Cada parte fortemente relacionada e “conversa” com as outras; carece de todo cuidado em sua interpretação; justificativas bem embasadas; não tenho uma opinião que diferencie da opinião do autor; a ciência possui um corpo funcional; ela age, atua, realiza de igual para igual; sentido lógico; clareza na forma que foi interpretada”. (8)</i>

<p>Gerar atratividade e ao tema e inspiração ao estudo mais profundo (41)</p>	<p>Compreender o tema abordado com grande facilidade e prazer na leitura: “Assunto de maneira clara e didática; bem compreensível; confere veracidade ao conteúdo; de grande valia para a ciência; dedicação e um compromisso enorme, trabalho árduo e único; enorme contribuição; evolução do conhecimento sob nova perspectiva; extremamente positiva ao ler; gostei muito da forma simples e muito rica de conteúdo, diferente; leitura muito agradável, palavras fáceis e bem objetivo; muito bonita a forma de escrita; muito esclarecedor; muito linda a forma com que trouxe a questão; promove leitura dinâmica, intuitiva, fluída; traz uma nova forma de compreensão; vai acontecendo uma abertura a compreensão”. (16)</p> <p>Despertar para uma ampliação de conhecimentos: “Abriu muitos horizontes; abriu-se uma imensidão; acessível e intuitiva ao entendimento; alcança todas as expectativas; entendimento melhor; foi esclarecedora; forma elucidativa; trouxe luz para o tema; trouxe melhor compreensão”. (9)</p> <p>Despertar uma curiosidade e maior interesse pelo objeto de estudo: “A explicação das posições é bastante interessante; a maneira como explica faz bastante sentido; ao longo da leitura foi me esclarecendo; belíssimo trabalho, ajudou a melhorar o estudo, aguçou a curiosidade; desperta cada vez mais curiosidade; é interessante a forma como é abordada; foi criando vida; foi se estruturando com inteligência; forma didática abordada de fácil entendimento; interessante, estimulou a curiosidade e o aprofundamento; me deixou curioso; obtive muitas reflexões; pensei em conhecer mais a ideografia; pode contribuir e dar continuidade, aprofundamento e aprimoramento; sensação de curiosidade; trouxe ainda mais curiosidade”. (16)</p>
<p>Estimular a não passividade diante do novo (5)</p>	<p>Discordar em algum aspecto específico: “Dentro e fora das linhas paralelas seria uma casualidade, não premeditação; me causou estranheza o item 9; nos últimos pontos tive uma sensação de estranheza; se houvesse algo relevante o professor teria deixado escrito em vida; sensação de discordância no item 3”. (5)</p>
<p>Estimular e exercitar os aspectos intuitivos, perceptivos e criativos do leitor (44)</p>	<p>Expressar as sensações positivas, reações orgânicas, novos olhares: “A ideografia possui uma contemporaneidade de vários conhecimentos; a sensação foi muito boa; alegria, sensação bastante agradável de leveza ao ler; com sede de saber mais enquanto lia; como um olhar-me no espelho e ver além daquela imagem visível; CRITÉRIO me deu um forte impacto; curiosidade e prazer; emocionou muito; estive curiosa; fiquei de vera interessada, curiosa; fizesse muito sentido, a ponto de sentir fisicamente; foi incrível ler e sentir; gostei muito de ler; interessante a relação com o perceptivo-cognitivo; minha experiência de ler foi incrível; sensação foi muito boa, tranquila; sensação de aquecimento corporal; sensacional; tive reações como inquietude; trouxe um olhar diferenciado; senti harmonia; surgiram sensações de identificação e curiosidade; satisfação”. (23)</p> <p>Identificar a Ideografia com o corpo humano, vivo: “A ideografia se assemelha ao corpo humano; esta ideografia é viva, é o próprio homem; se parece com um ser humano; vi o homem por inteiro; representa um corpo; o critério representando o coração; o método biológico representa o cérebro; representa um corpo com todas as suas partes e funcionamento; a visão e a dinâmica nutrem, alimentam”. (9)</p>

	<p><i>Transcender ao texto:</i> “Buscou aprofundamento; engrandecem ainda mais a visão; existe uma lógica; fala da vida e projeto de natureza; leve e de muita visão; material nos será rico; me fascinou; propõe todo o ciclo; remete a algo de valor; traz contribuição para a ciência; trouxe vida e movimento; um olhar diferente”.</p> <p>(12)</p>
--	--

Fonte: autoria própria

4.2 RESULTADO DESCRITIVO DA CATEGORIZAÇÃO

Por tratar-se de pesquisa qualitativa, para que não haja descontinuidade entre a impressão real apresentadas nos relatos dos entrevistados e a forma com que a seguir estão descritas e, principalmente, para preservar o melhor possível a semântica estabelecida entre texto e leitor, construímos sentenças que buscaram guardar tanto os termos utilizados como o sentido relevante dos relatos originais. Assim, as descrições não são conclusões deste autor, mas as organizamos como significativo do efeito real causado pelo texto.

1 - Com relação às sugestões de melhorias ao texto, as categorias são as seguintes:

I - Propor avanços no modo de apresentar proposto.

Quatro expressões sugeriram deixar o trabalho aberto a futuras interpretações e que seja incorporado ao conteúdo da disciplina, porém de forma mais didática. Duas expressões sugeriram abordar a semelhança ao corpo humano evidenciando o quanto é viva.

Sete expressões deram a entender que o trabalho está completo, bom de entender, esclarecedor, instigante, de leitura leve, não deve ser mudado, pois pode abrir uma visão mais clara e de fácil acesso à compreensão do todo, abrindo uma visão mais clara.

II - Propor ampliações no conteúdo do texto.

Seis expressões responderam sugerindo acrescer aspecto histórico sobre o nome da ciência, de como o autor elaborou o desenho, acrescer notas de rodapé, dar exemplos e algumas explicações ou conceitos específicos, colorir os desenhos, criar uma dinâmica, modificar a distribuição das partes no desenho. Houve duas expressões críticas em pontos específicos com discordância ao argumento, e duas sugeriram que o texto fosse submetido aos especialistas no tema para conferir cientificidade.

2 - Com relação à experiência da leitura, ressaltando que para este quesito os alunos dedicaram mais que o dobro do volume das respostas do quesito anterior, as categorias são as seguintes:

I - Valorizar os aspectos didáticos, pedagógicos e científicos do texto.

Houve quarenta e cinco expressões relatando uma ótima oportunidade de aprimoramento, uma ótima ferramenta, contribuindo muito com o bom entendimento de forma objetiva, clara e simples, com leitura boa pela linguagem clara, dando ideia de dinamismo. Disseram que os ajudou na percepção do conteúdo, de forma explícita, compreenderam melhor a Ontopsicologia, seu lado belo e vivo, perceberam de forma mais intensa a beleza da ciência, seus significados, o sentido lógico, ficaram com uma visão mais clara e de fácil acesso à compreensão do todo. Entenderam como profunda cada explicação, reforçando o aprendizado, estimulando ao leitor a ir mais fundo. Disseram que sentiram que as partes da ciência se relacionam e conversam entre si, que a ciência possui um corpo funcional, que há que se ter muito cuidado em sua interpretação, e que está tudo bem embasado no texto, demonstrando coesão e coerência.

II - Gerar atratividade ao tema e inspiração ao estudo mais profundo.

Quarenta e quatro das expressões dos alunos foram considerando a apresentação clara e didática, compreensível, conferindo veracidade, com grande contribuição para a ciência, evoluindo com nova perspectiva. Acharam a leitura positiva, de forma simples e rica, diferenciada, agradável, palavras fáceis e objetivas, de forma bonita e esclarecedora, intuitiva e fluída, que, ao se ler, vai abrindo uma nova forma de compreensão, novos horizontes, trouxe luz ao tema. Também declararam que lhes aguçou a curiosidade, foi como se a imagem fosse criando vida e se estruturando com inteligência, suscitando muitas reflexões.

III - Estimular a não passividade diante do novo.

Uma expressão manifestou reação sobre um aspecto que julgou ser casualidade e não premeditação o desenho da imagem. Outras duas expressões manifestaram reações de estranhamento: uma foi de discordância em um ponto e fez comentário com cunho mais crítico, no sentido de que “se houvesse algo relevante, o professor teria deixado escrito em vida”.

IV - Estimular e exercitar os aspectos intuitivos, perceptivos e criativos do leitor.

Quarenta e quatro das expressões mostraram que entenderam como tendo contemporaneidade, relataram várias boas sensações, como satisfação, alegria, leveza ao ler, sede de saber mais, ver além da imagem visível, alguns tiveram forte impacto, prazer e emoção. Disseram que foi incrível ler e sentir, uma experiência de ler incrível, trouxe tranquilidade, harmonia, aquecimento corporal, e também inquietude. Perceberam a semelhança com o corpo

humano, que é viva, o critério representando o coração, o método biológico representa o cérebro, a visão e a dinâmica nutrem, alimentam, que é o próprio homem por inteiro. Declararam que o texto engrandeceu ainda mais a visão, entenderam a lógica, pois fala da vida e projeto de natureza, é algo de valor. Houve os que ficaram fascinados, para outros trouxe vida e movimento, sensações de identificação com curiosidade.

4.3 SÍNTESE CONCLUSIVA SOBRE A PESQUISA DE CAMPO

A amostra apresentada e descrita no início deste capítulo, a qual abrangeu alunos da graduação em Ontopsicologia, nos forneceu elementos concretos, categóricos e de alta envergadura, no que diz respeito aos efeitos que lhes causou a experiência, tanto nos aspectos de aumentar e consolidar o entendimento e compreensão do que é a ciência e sua dinâmica, como também criar o estímulo para aprofundar seus estudos sobre ela. Desta forma, fica validada a intenção desta pesquisa em colher impressões mais precisas quanto a funcionalidade e utilidade de estudo da Ontopsicologia através do estudo, com diferentes formas, da sua Ideografia.

Reforçando esta síntese conclusiva, trazemos ainda mais algumas expressões relevantes extraídas das respostas dos alunos pesquisados, como evidências da obtenção dos resultados almejados: *“mostra toda ciência de forma resumida; traz contribuição para a ciência; forma mais intensa a beleza da ciência; sensação de maior completude; facilitar muito na compreensão; muito profunda cada explicação; abriu-se uma imensidão; acessível e intuitiva ao entendimento; alcança todas as expectativas; a maneira como explica faz bastante sentido, a ponto de sentir fisicamente; esta ideografia é viva, é o próprio homem; forma simples e muito rica de conteúdo, diferente; leve e de muita visão; belo e vivo com todo um significado por trás.”*

Este levantamento qualitativo não só confirmou positivamente o efeito esperado, tanto como experiência de leitura quanto pelas sugestões de melhorias ao texto. Influenciou grandemente no aprendizado e na compreensão da Ideografia por parte dos leitores, despertando, de forma generalizada, o interesse dos leitores em aprofundarem-se no estudo da ciência como um todo, isto é, no sentido didático-pedagógico, mostrando-se capaz de ser instrumento eficaz de modo complementar ao estudo tradicional, pois ensinou e concomitante despertou grande interesse em mais estudo, conduzindo os leitores a um aprofundamento que transcende o modo clássico usual de estudo, estimulando que, cada um ao seu modo, mas todos de alguma maneira, se emocionassem e se deixassem tocar pela realidade do tema, ou melhor, pelo belo do objeto do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi durante as aulas da disciplina em que estudamos a Ideografia da Ontopsicologia, que nasceu a motivação para realizarmos este trabalho, foi ao sentirmos o impacto de tão bela obra de arte. Bastaram os primeiros contatos para que percebêssemos desde os detalhes até a precisão das formas, localizações e proporções, e, principalmente, a grande mensagem integral e harmônica ali simbolizada. Do prazer intuitivo desta descoberta, veio o desejo do metabolismo, o que resultou no Capítulo 3 deste trabalho, onde explanamos as percepções e justificadas, as interpretações segundo um novo olhar, advindas do grande valor próprio da obra, do objeto da análise, da Ideografia. Na aplicação prática, direta e real, que mostramos no Capítulo 4, através da experiência viva realizada com os alunos, verificamos a utilidade e a funcionalidade do texto, em termos didático-pedagógicos, percebemos o grande efeito e os impactos positivos no entendimento geral da ciência como um todo, bem como o impacto no interesse de ampliação e aprofundamento de seus estudos dentro da ciência. O resultado desta pesquisa empírica deu validade e legitimou o trabalho de forma inequívoca, concluindo o trajeto desde a proposta ou hipótese, com seus objetivos prévios traçados, passando pelo desenvolvimento do que propusemos e chegando em sua comprovação fática exitosa.

Como objetivo geral deste trabalho propomos um novo olhar sobre a Ideografia da Ontopsicologia, que fosse fácil e simples, e ao mesmo tempo atraente e provocativo, que ultrapasse a dimensão objetiva do aspecto figurativo, conduzindo o leitor a um modo de exercício hermenêutico. Como a manifestação expressa e espontânea dos alunos -“*mostra toda ciência de forma resumida; traz contribuição para a ciência; forma mais intensa a beleza da ciência; sensação de maior completude; facilita muito a compreensão*” - ficou evidenciado que o objetivo não só foi atingido como superou a expectativa, pois além de tê-los feito entenderem a ciência e toda sua dinâmica, suscitou neles a vontade de ampliarem seus estudos sobre a Ontopsicologia.

Quanto aos três objetivos específicos a que nos propomos, concluimos:

O primeiro que foi situarmos o leitor no contexto do objeto do estudo, a Ideografia da Ontopsicologia, também ficou demonstrado que foi amplamente atingido, reforçado por algumas das várias manifestações no sentido de: “*muito profunda cada explicação; abriu-se uma imensidão; acessível e intuitiva ao entendimento; mostra toda ciência de forma resumida*”.

O segundo foi prepararmos o leitor a mudar o modo como vê a imagem e a fazer uma nova construção reflexiva, que se mostrou também atingido ao declararem que: “*foi incrível ler*

e sentir; ao se ler, vai abrindo uma nova forma de compreensão, novos horizontes, trouxe luz ao tema; foi como se a imagem fosse criando vida e se estruturando com inteligência, suscitando muitas reflexões” .

O terceiro foi realizarmos a abordagem exploratória como novidade na forma de olhar o objeto, também atingido, pois foi capaz de estimular aos alunos entrevistados a relatarem: *“muito profunda cada explicação; abriu-se uma imensidão; acessível e intuitiva ao entendimento; alcança todas as expectativas; a maneira como explica faz bastante sentido, a ponto de sentir fisicamente; esta ideografia é viva, é o próprio homem; forma simples e muito rica de conteúdo, diferente; leve e de muita visão; belo e vivo com todo um significado por trás”* .

Embora estejam os objetivos atingidos, esperamos que hajam desdobramentos positivos, como estímulo a outros estudos futuros na continuidade deste trabalho, agregando valor à ciência, às disciplinas e aos estudos afins da Antonio Meneghetti Faculdade, além de seu uso na divulgação da ciência no mundo acadêmico e social em que possa ser útil.

Este trabalho, bem como tantos outros, servem para reforçar a demonstração da grandiosidade do conhecimento científico e cultural da obra que nos deixou o Acad. Prof. Antonio Meneghetti, a Ontopsicologia – que se caracteriza por ser uma ciência humanista, interdisciplinar, epistêmica e contemporânea – e este trabalho de estudo aprofundado da ideografia, nos leva a evidenciar o caráter de **universalidade** desta ciência em toda a amplitude do termo, tanto horizontal como vertical, não restringindo-se exclusivamente ao contexto científico, mas também no político social, no cotidiano, e mesmo no mais íntimo da individualidade. A vemos e compreendemos como aplicável sempre e em tudo, cabendo a cada um de nós, que tem o privilégio de conhecê-la, o nobre protagonismo de ampliarmos o legado, de o estudarmos e ensinarmos.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70. 2011.

BERNABEI, Pamela, ZOPPOLATO, Andrea, **Antonio Meneghetti Uma Viagem de Sucesso**, (Dossiê Antonio Meneghetti), Ontopsicologia Editrice, 2008, Recanto Maestro, São João do Polêsine.

HSUAN-NA, Tai, **Ideogramas e a Cultura Chinesa**, 2ª ed., São Paulo, É Realizações, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=9tNfDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Tai+Hsuan-an%22&hl=pt-vuNv4nsAhWdEbkGHXO9AYIQ6ªEwA>. Acesso em: 03/06/2020

MAZZO, Flávia Taveira de Ataíde, **Poesia: A Arte Da Sedução Da Palavra**, Curitiba, Appris, 2020.

MENEGHETTI, Antonio, **O Nascimento do Eu**. ABO, Porto Alegre, 1993.

MENEGHETTI, Antonio, **Sistema e Personalidade**. ABO, Porto Alegre, 1994.

MENEGHETTI, Antonio, **Dicionário de Ontopsicologia**. Ontopsicologia Editrice, 2001, Recanto Maestro

MENEGHETTI, Antonio, “**Ideografia da Ontopsicologia**”. Vídeo conferência, 17/08/2002, Itália.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio, “**Aprendiz líder**”. FOIL, 2011, São Paulo.

MENEGHETTI, Antonio, **A Imagem e o Inconsciente**. Ontopsicológica Editora Universitária, 4ª ed., 2012, Recanto Maestro.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia empresarial**. Tradução e revisão FOIL. São Paulo, 2013. Recanto Maestro

MENEGHETTI, Antonio, **Nova Fronda Virescit I Introdução à Ontopsicologia para jovens**. Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, Recanto Maestro.

MENEGHETTI, Antonio, **Campo Semântico**. Ontopsicológica Editora Universitária, 4ª ed., 2015, Recanto Maestro.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit III**. 2. Ed. Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. Recanto Maestro

MINAYO, M. C. S. & Costa, A. P. **Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa**. Revista Lusófon, 2018.

NICOLESCU, Basarab. **A Evolução Transdisciplinar a Universidade Condição para o Desenvolvimento Sustentável**. Conferência no Congresso International "A Responsabilidade da Universidade para com a Sociedade", International Association of Universities, Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand, de 12 a 14 de novembro de 1997. Disponível em: <https://cirt-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>

SCHAEFER, Ricardo, **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar - Em Direção a Novos Paradigmas da Ciência: Contribuições da Ciência Ontopsicológica**, volume IV, Fundação Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, São João do Polêsine, 2019.

WAZLAWIK, Patrícia, **Método Ontopsicológico**, Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, ISSN 2446-6298, V. 9, n. 14, Recanto Maestro, Restinga Seca, 2019.

ZÖLLNER, Frank, **L'uomo Vitruviano Di Leonardo Da Vinci, Rudolf Wittkower E L'angelusnovus Di Walter Benjamin**, Originalveroeffentlichung in: Raccolta Vinciana, 26, S. 329-358, (1995).